

Pai preso por privar o filho dos estudos em Nampula

Texto: Leonardo Gasolina

Um cidadão identificado pelo nome de Jorge Almeida, de 39 anos de idade, encontra-se detido por impedir o seu filho, que agora tem 10 anos de idade, de ir à escola para ficar em casa a servir de guarda, no distrito de Nacaroa, província de Nampula, o que, segundo as autoridades, consubstancia uma violação dos direitos da criança.

O petiz, cuja mãe faleceu, interrompeu a instrução na 2ª classe. O seu progenitor recolheu às celas do comando distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nacaroa na primeira semana de Junho corrente. Um agente da Polícia afecto naquele ponto do país disse ao @Verdade que o visado foi detido após uma denúncia dos vizinhos.

Os agentes da Lei e Ordem contaram que Jorge Almeida alegou que mantinha o filho trancado na sua casa para vigiar os bens enquanto ele fazia pequenos trabalhos remunerados através dos quais assegura a sobrevivência de ambos.

Almeida é também acusado de maltratar o menor e de deixá-lo horas a fio sem comida. Sempre que ele regressava à casa embriagado espancava o menino, facto que aborreceu as pessoas mais próximas, as quais denunciaram os alegados maus-tratos.

Parcerias Público-Privadas beneficiam elites políticas e prejudicam o Estado moçambicano

As Parcerias Público-Privadas (PPP), um modelo de investimentos cada vez mais usado no mundo para a prossecução do bem público, através da participação de capitais privados na provisão de bens, serviços e infra-estruturas públicos, em Moçambique beneficiam as elites políticas e lesam o Estado. A Whasintelec, empresa participada por Armando Guebuza e Graça Machel, entre outras figuras da nomenclatura, concessionada para a produção e distribuição de chapas de matrícula de veículos automóveis e de reboque, em 2009, num concurso público duvidoso e pouco transparente, é um dos exemplos do mau negócio que impera no Estado e todos os dirigentes que tentaram impor o cumprimento do contrato àquela firma foram demitidos das suas funções.

Texto: Redacção

A Whasintelec não cumpre com as suas obrigações, o que levou a entidade concedente a rescindi-lo, mas o ex-ministro dos Transportes e Comunicações, Gabriel Muthisse, anulou a decisão e manteve em curso um acordo que prejudica o Estado e o cidadão utente.

A Whasintelec é um consórcio formado por duas companhias, nomeadamente Whatana Investents (os accionistas são Graça Machel e Malengane Machel, viúva e filho de Samora Machel, entre outros sócios) e Siervers GmbH (é uma empresa alemã), que se juntaram para abocanhar um concurso de fornecimento e distribuição de chapas de matrícula, quando se aperceberam do seu lançamento pelo Governo.

Segundo o Centro de Integridade Públi-

ca (CIP), “o Conselho de Ministros aprovou a mudança da série de matrículas de veículos automóveis e de reboque em 2007, através do Decreto nº. 51/07, de 27 de Novembro. No ano subsequente, em 2008, o Governo lançou o concurso 10/INAV/2008, visando seleccionar a empresa que iria materializar o Decreto 51/07, de 27 de Novembro, ou seja, a empresa que iria fornecer e distribuir as chapas de matrícula”.

À data da realização do concurso público aludido, Armando Guebuza era simultaneamente Chefe do Estado e do Governo que organizou o concurso e era beneficiário da empresa que concorreu e foi vencedor. Tal situação tornava a Whasintelec suspeita e numa relação de claro conflito de interesses, além de que “os membros do júri (técnicos

continua Pag. 02 →

Frelimo aprova Conta Geral de 2013 com inventário incompleto, desactualizado e com avales do Estado ilegais

O Estado moçambicano continua a não saber que bens tem, porque os sucessivos Governos de Armando Guebuza não foram capazes de fazer o inventário completo e, os bens que foram entretanto adquiridos, muitos não foram registados. Pior a Dívida Pública em aumentou, mesmo sem incluir, aquilo que a bancada do MDM chamou do “maior escândalo financeiro governamental de pós independência EMATUMGATE”. Apesar de todas estas irregularidades, e várias ilegalidades, o Grupo Parlamentar do partido Frelimo aprovou a Conta Geral do Estado (CGE) de 2013 considerando que “está em conformidade com a Lei”.

Texto: Adérito Caldeira

les e garantias no valor total de 28.346.620 mil Meticais”.

O aval maior não autorizado, que ultrapassa em mais de cem vezes o limite legal, foi dado a operação de financiamento da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), para a compra de embarcações de pesca e outras de guerra. Esta Parcerias Público-Privadas (PPP's) foi criada a 2 de Agosto de 2013 e que tem como accionistas o

Estado, através do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), a Empresa Moçambicana de Pesca (Emopesca) e, a empresa Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada (uma entidade unicamente participada pelos Serviços Sociais do Serviço de Informação e Segurança do Estado).

“Do financiamento de 850 milhões de

continua Pag. 02 →

Mundo

Jornalista da Al-Jazira detido na Alemanha

Ahmed Mansour, um proeminente jornalista da televisão Al-Jazira, julgado no Egipto por alegada tortura cometida em 2011, foi detido no último sábado (20) na Alemanha, após a execução de um mandato de detenção emitido pelo Egipto.

Texto: Redacção / Público

A detenção ocorreu num aeroporto de Berlim, quando o jornalista de 52 anos se preparava para embarcar para Doha, no Qatar.

Ahmed Mansour e o canal Al-Jazira negam o crime de que são acusados. Num julgamento no Cairo, no qual não participou, o jornalista, que tem dupla nacionalidade, egípcia e britânica, foi condenado a 15 anos de prisão.

Embora não referindo o nome de Ahmen Mansour, um porta-voz da Polícia germânica, Meik Grauer, confirmou que tinha sido detido um jornalista de 52 anos, acrescentando que o mandato de detenção será analisado pelos procuradores este domingo.

Num vídeo que gravou enquanto se encontrava detido e que está a ser divulgado na Internet, o jornalista considerou que toda esta situação resulta de “um mal-entendido”, que espera que seja esclarecido rapidamente.

“É ridículo que um país como a Alemanha faça cumprir e apoie um pedido feito por um regime ditatorial como aquele que existe no Egipto”, acrescentou Ahmed Manosur, no vídeo cujo conteúdo é citado pela BBC.

Noutras declarações citadas pela Associated Press, o jornalista sublinha que a Interpol “rejeitou” o mandato de detenção emitido pelo Egipto, acrescentando que tem um documento que o prova. “Também lhes disse que todos os casos contra mim no Egipto foram fabricados”, afirma o jornalista.

Mostefa Souag, um dos directores da televisão Al-Jazira, já veio a público pedir a libertação imediata do seu jornalista. “Os outros países não podem permitir-se ser ferramentas desta opressão dos media, muito menos aqueles que respeitam a liberdade dos media, como acontece com a Alemanha”, afirmou.

→ continuação Pag. 01 - Frelimo aprova Conta Geral de 2013 com inventário incompleto, desactualizado e com avales do Estado ilegais

dólares norte-americanos apenas 350 milhões de dólares norte-americanos é que foram adstritos a empresa, sendo os restantes 500 milhões de dólares norte-americanos sumiram como a personagem de banda desenhada “o Homem invisível”. Um tribunal de Matemática teria condenado a pena máxima por injeção letal os conhecimentos de aritmética dos que elaboraram a CGE 2013. Entretanto, tudo indica que o valor em causa foi aplicado na compra de armamento bélico para o interminável filme de terror conhecido como “Hostilidades militares”, o que quer dizer que o Governo burlou o financiadores e ao povo Moçambicano por ter apresentado uma proposta financeira cujo objeto era uma farsa ao estilo da mafia Siciliana”, afirmou o deputado Venâncio Mondlane durante a declaração de voto do Grupo Parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique.

“Trata-se de um único projeto que singularmente representa cerca de 54% de toda dívida externa do País, com contornos ilegais, sem garantias de viabilidade, com contornos de alta corrupção à mistura. Em suma, trata-se do maior desafio para a nossa justiça começar a dar exemplo de responsabilização Governativa, colocando os promotores deste gangsterismo atrás das grades, contemplando o sol projetado em quadradinhos”, concluiu o deputado na sua intervenção.

Mas a falta de informação sobre as PPP’s é extensiva à todos outros empreendimentos o que, segundo o Tribunal Administrativo “constitui violação do estatuído no n.º 1 do artigo 46 da Lei n.º 9/2002, de 12 de Fevereiro, que cria o Sistema de Administração Financeira do Estado, segundo o qual, a Conta Geral do Estado deve ser elaborada com clareza, exactidão e simplicidade, de modo a possibilitar a sua análise económica e financeira.”

Inventário incompleto e desactualizado

Durante as suas auditorias o Tribunal que fiscaliza as Contas do Estado votou a detectar que o inventário continua a não ser actualizado, que existe falta de inventariação dos bens no ano da sua aquisição em virtude da sua recepção tardia, continua a ser feito o preenchimento incorrecto/incompleto das fichas de inventário, prevalece a falta de aposição das etiquetas de identificação nos bens, estão por regularização os títulos de propriedade dos imóveis e veículos do Estado, faltam celebrar contratos de seguro e muitos dos

bens adquiridos não estão nos locais de afectação.

Constata o TA que “o processo de regularização dos títulos de propriedade dos imóveis a favor do Estado ainda não é satisfatório.”

Quadro n.º XI.10 – Resultados das Auditorias versus CGE de 2013

Instituição	Aquisições das Entidades	Sancionários		
		CGE	Entidade	Diferença
Bens que não se encontram digitalizados no inventário				
Ministério da Juventude e Desportos	11 575 521,81	8 329 106,98	11 575 521,81	7 248 414,83
Ministério para a Coordenação do Acção Ambiental	7 747 876,88	8 148 584,30	8 287 338,87	138 753,07
Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA	29 879 828,29	258 139,50	12 829 876,95	82 570 987,43
Instituto Superior de Administração Pública	6 270 343,32	688 980,00	6 270 343,12	5 889 363,12
Direcção Provincial da Educação e Cultura de Manica	24 383 787,25	0,00	241 383,14	241 383,14
Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa	8 841 124,21	0,00	228 908,79	228 908,79
Centro de Reciclagem e Formação de Nálavita	2 437 496,49	40 383,79	2 292 496,08	2 247 112,29
Município de Xai-Xai	8 730 987,12	8 728 184,00	8 730 987,12	2 783,12
Município de Chibuto	664 987,00	550 497,00	664 987,00	114 490,00
Governo Distrital de Moimboa	4 928 916,36	5 134 649,10	3 631 316,00	312 508,36
Governo Distrital de Sussundenga	2 813 213,47	5 326 277,87	2 267 364,50	8 181 886,63
Total I	109 470 268,83	18 186 884,40	49 478 775,95	82 286 977,50
Bens não registados no Saneamento da Entidade				
Ministério da Função Pública	7 239 687,34	2 691 946,00	8 523 484,07	-8 248 481,96
Ministério da Administração Estatal		2 124 836,00		-2 124 836,00
Ministério das Negociações Económicas e Cooperativas	14 902 182,87	5 581 563,35	4 649 803,84	-833 609,34
Ministério da Indústria	81 713 136,48	108 090 832,05	81 713 136,48	-26 279 501,50
Administração Nacional de Pescas	4 201 877,23	2 941 998,25	3 938 873,00	-8 329 625,23
Administração Regional de Águas do Ind	7 937 136,32	752 182 060,00	7 937 136,32	-144 444 943,68
Município de Manica	2 289 984,73	0,00	2 913 472,93	2 913 472,93
Direcção Provincial das Obras Púb. e Habitação de Manica	10 899 664,31	5 584 980,18	3 083 236,18	-20 854,00
Direcção Provincial do Plano e Finanças de Manica	4 422 540,08	15 278 578,98	4 422 540,08	-10 856 038,90
Direcção do Plano e Finanças da Cidade de Maputo	8 158 846,56	9 625 922,47	5 256 938,48	-3 868 903,96
Município de Chitima	13 483 455,85	13 467 415,50	13 483 455,85	-183 959,85
Município de Namatanga	385 424,83	3 029 898,60	385 424,83	-644 473,77
Município de Camandade	5 479 236,06	2 978 433,32	461 360,00	-2 517 453,32
Instituto Nacional de Educação a Distância	278 640,81	629 411,50	219 340,81	-439 216,67
Município de Chibuto	3 900 487,56	3 077 581,82	224 213,30	-2 856 358,46
Total II	387 899 551,42	942 905 677,98	225 238 748,15	-787 671 807,00

Fonte: Mapas VI, VII, X da CGE de 2013; Anuário Informativo 7, 8, 7, 8 e 7, 8 da CGE de 2013 e Relatórios de Auditorias.

Ainda no que diz respeito ao Património do Estado o Tribunal Administrativo apurou que o Ministério Função Pública, o Ministério da Juventude e Desportos, o Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, a Escola Nacional de Aeronáutica, a Direcção Provincial das Obras Públicas e Habitação de Manica, o Município de Manica, a Direcção Provincial da Saúde de Manica, a Direcção Provincial da Educação e Cultura de Manica, o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Aquacultura, a Administração Nacional das Pescas, o Instituto Superior de Administração Pública, o Conselho de Regulação de Águas, Instituto Nacional de Educação à Distância, o Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa, o Conselho Nacional da Avaliação de Qualidade do Ensino Superior, e o Governo do Distrito de Moamba,

adquiriram bens inventariáveis, no valor total de 52.790.756,13 Meticais, que não foram objecto de registo no inventário.

Segundo o Relatório sobre a Conta Geral do Estado de 2013, o Ministério da Juventude e Desportos, o Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, a Direcção Provincial do Plano e Finanças de Manica, o Município de Chókwé, a Escola Nacional de Aeronáutica, o Município de Manica, a Direcção Provincial da Educação e Cultura de Manica, o Governo do Distrito de Sussundenga, o Município de Xai-Xai, o Município de Namaacha, a Administração Regional das Águas do Sul e o Governo do Distrito de Moamba, não registaram em nome do Estado moçambicano 338 imóveis e 172 veículos automóveis.

O TA constatou também que o Ministério do Interior pagou 3.916.580,41 Meticais à empresa Shimadzu South Africa para o fornecimento de equipamento de análises químicas “espectrofotómetro”, todavia o equipamento não tinha sido recebido pela entidade. No mesmo Ministério “foi facultada uma lista de 69 viaturas adquiridas em 2013, no valor total de 67.666.281,12 Meticais. Esta quantidade diverge dos acréscimos desta categoria de bens, na CGE em análise, de 248 veículos que somam 105.590.128,07 Meticais.”

→ continuação Pag. 01 - Parcerias Público-Privadas beneficiam elites políticas e prejudicam o Estado moçambicano

do INAV e de ministérios) constituído para seleccionar a melhor proposta concorrente eram todos eles subordinados de Armando Guebuza, enquanto Chefe do Governo”.

“A Siervers é a única que detinha conhecimento técnico para a realização da empreitada de produção de chapas de matrículas. As duas empresas moçambicanas não tinham nenhuma experiência nesta área”.

Para pressionar o INAV, ora INATTER, a Whasintelec fez-se representar, na altura, pelo senhor Mussumbuluko Armando Guebuza, presidente do Conselho de Administração (PCA) da empresa e filho de Armando Guebuza, pese embora a lei não proíba directamente que o filho do Chefe do Governo realize negócios com o Governo.

Ainda de acordo com o CIP, o concurso 10/INAV/2008, para o fornecimento e distribuição das chapas de matrícula, foi lançado a 24 de Novembro de 2008, com fecho estabelecido para 06 de Janeiro de 2009. Neste período, o consórcio Whasintelec, o concorrente que viria a ser declarado vencedor, ainda não tinha sido formado.

No dia 05 de Janeiro de 2009, um dia antes do fecho do concurso, foi anunciada a prorrogação do concurso até o dia 27 de Janeiro de 2009. As causas da prorrogação do concurso não foram apresentadas.

A 26 de Janeiro de 2009, portanto, um dia antes do encerramento do concurso 10/INAV/2008, foi criado o consórcio Whasintelec que concorreu e foi declarado vencedor do mesmo. Esta prorrogação não justificada do concurso público para o fornecimento das chapas de matrícula beneficiou exclusivamente o consórcio Whasintelec que à data do primeiro encerramento ainda não tinha sido constituído.

Chapas de matrícula esgotadas e recusa da concessionária de fornecer os serviços

De 05 a 20 de Dezembro de 2011, o serviço público de fornecimento de chapas de matrículas para veículos automóveis e reboques ficou interrompido devido ao esgotamento das chapas de matrícula em branco no mercado nacional. A Whasintelec não dispunha de chapas de matrícula para fornecê-las ao cidadão, faltando, assim, com a sua obrigação contra-

tual. Porque a situação era de crise, Custódio Tamele, administrador delegado da empresa, teve de fazer uma comunicação oficial ao INATTER, explicando as causas da paralisação do serviço, tendo em carta alegado que a não provisão de serviços era derivada do mau tempo no mar que fez atrasar a chegada do navio que trazia as chapas em branco, importadas da Alemanha.

“Como medida de prevenção para evitar nova paralisação do serviço público de fornecimento de chapas de matrículas, a entidade concedente reuniu-se com a entidade concessionária e da reunião foi decidido que a concessionária iria disponibilizar 60 mil chapas de matrícula à concedente para servir de reserva. O INATTER devia pagar pelas 60 mil chapas de reserva um valor monetário estipulado pela concessionária. Mais uma vez, a Whasintelec recusou-se a cumprir esta decisão. Simplesmente ignorou a solicitação do INATTER”.

A 16 de Novembro de 2012, a concedente enviou um ofício com o número 403/GD/INATTER/2011/201 de insistência a solicitar a disponibilização das chapas de matrícula em branco, mas a Whasintelec manteve-se em silêncio. Esta viria a ser a segunda causa da decisão de ruptura de contrato de concessão.

Ausência da unidade de produção de chapas de matrícula

A instalação de uma unidade de produção de chapas de matrícula em Moçambique é a obrigação central do contrato, mas, mais uma vez, a concessionária Whasintelec não cumpriu esta obrigação, como também não criou, igualmente, postos de trabalho directos para os moçambicanos, não existe transferência de tecnologia, pois esta fica no país que exporta as chapas em questão, é impossível controlar remunerações ao Estado, e não há acesso à informação nem transparência.

“Não existia a unidade de produção de chapas de matrícula a 21 de Setembro de 2012, como não existe até hoje. A concessionária continua a importar chapas de matrícula fabricadas na Alemanha, produzidas pela Serviers GmbH, uma das accionistas da Whasintelec. Quando foi intimada pela autoridade concedente a cumprir esta cláusula contratual, arranhou subterfúgios para justificar o incumprimento”.

Publicidade

VENDE-SE

Isuzu KB 300LX - 4x4

(cabine Dupla) com Cannopy

Km: 95.000

Preço: 400.000,00mt



Contacto: +258 84 39 98 638



Boqueirão da Verdade

“Olho com muita preocupação e muita apreensão (a dívida pública moçambicana). Muita apreensão. Nós estamos ainda a alguns anos para o gás poder começar a fluir e já temos dívida e o serviço de dívida tem de ser pago imediatamente. O que está em causa aqui, conforme acaba de dizer e eu só quero reiterar, é a qualidade da dívida. A dívida que nós fazemos, como indivíduos, como casais, donos de família, tem a ver com a nossa condição”, **Luísa Diogo**

“Há países que podem ir para uma dívida comercial, um ano de diferimento e cinco de amortização, mas há países que não podem. Moçambique ainda não pode. Pode fazer pouca dívida nessas condições, mas não pode fazer muita. Eu penso que descarrilámos um pouco. O país está a entrar em dívida de concessionalidade de 10 a 15%. É uma violência. O país não aguenta. Quando digo não aguenta, não digo que não paga. Acaba por pagar de uma ou outra forma, mas vai adiar a construção de salas de aulas, de centros de saúde; portanto, é preciso reestruturar esta dívida para que o país continue a investir correctamente nas áreas onde deve investir e não haver um retrocesso”, **idem**

“A credibilidade da EMATUM no pagamento da dívida é também credibilidade do próprio Estado. Alguma coisa não está bem, na maneira como se estruturou a dívida. Esta dívida é muito pesada. É uma realidade. Vimos o Parlamento, o ministro da Economia e Finanças a apresentar a situação. E nós, como economistas e com o acesso à informação que nós temos, sentimos que a dívida é pesada. Quando nós as-

sumimos uma dívida, temos sempre de ter em perspectiva quais são as fontes para pagá-la e quando uma empresa privada, privada com entidades públicas dentro, traz um pacote para garantias do Estado, deve-se analisar sempre a sustentabilidade da dívida do Estado. Temos sempre de colocar o cenário pior, que é aquele em que a empresa não está em condições de pagar”, **ibidem**

“As ideias que pretendo partilhar sobre a presente situação política, social e económica do país sublinham os seguintes pontos de vista: que as eleições em Moçambique continuam a ser uma maldição, aos olhos do povo; que as últimas eleições, de Outubro passado, foram das mais tensas da nossa jovem democracia, porque foram antecedidas de retorno à violência militar; que o diálogo entre o Governo e a Renamo, principal força da oposição, já está esgotado, sendo necessários novos formatos e novos actores, com nova linguagem e novas referências políticas e morais”, **Tomás Vieira Mário**

“Que um sentimento generalizado de abandono e de frustração das populações pode avolumar-se rapidamente, e tornar-se em campo fértil para a instabilidade e a ingovernabilidade do país, se novas mensagens de esperança não surgirem com urgência. E quando os resultados das eleições são anunciados, com uma maioria absoluta do partido no poder, este mesmo partido político não escondeu a dificuldade que teve para este resultado, segundo as palavras do Presidente Guebuza, o qual disse, no dia 30 de Dezembro, que

esta vitória foi “arrancada”! Ora, o significado da palavra arrancar pode levar-nos a pensar que se trata de algo obtido com força e violência! Mesmo que não seja violência física!”, **idem**

“O presente quadro político, de intensa desconfiança entre as partes, parece confirmar-nos um facto muito importante: em mais de 20 anos de paz, afinal a integração política, militar e económica da Renamo fracassou! Independentemente de causas e de eventuais culpados, a realidade manda-nos encarar os factos e reconhecer que a Renamo ainda não se sente integrada na vida política e socioeconómica do país, e na nossa opinião este é o problema central de todo o debate! Este problema, sendo complexo, não pode ser resolvido apenas através de eleições periódicas, sobretudo na forma como os seus resultados têm sido interpretados na prática, nomeadamente pelo partido vencedor!”, **ibidem**

“Aquele que foi considerado pelo último relatório do FMI como o segundo maior factor de risco fiscal para Moçambique foi pura e simplesmente esquivado, como uma avestruz o faz em face do perigo, ocultando a cabeça na terra. Estamos a falar da Ematum Moçambique SA. A tese que defendemos, depois de dois anos de permanente escândalo e de provas mais do que evidentes da corrupção governamental atingindo o ápice do admissível, é a seguinte: **ALGUÉM DEVE SER PRESO! Prendam Guebuza**”, **Venâncio Mondlane**

“Recomendamos vivamente à PGR, que tem sido muito voluntariosa em consti-

tuir arguidos académicos, jornalistas, editores, apenas pelo exercício do direito de liberdade de expressão, em face da matéria de suspeição bastante, atropelos flagrantes e grotescos ao Estado e ao povo Moçambicano, mande prender imediata e preventivamente o antigo Presidente, Armando Emílio Guebuza e que se faça um ofício à Comissão Permanente da Assembleia da República, para que se levante a imunidade do nosso colega, candidato a Presidente da FMF e antigo Ministro das Finanças, Manuel Chang, para que responda sem reservas às investigações para responsabilização disciplinar e criminal dos que traíram e venderam a pátria aos bancos estrangeiros”, **idem**

“Creio ser difícil negar que somos um país pujante na produção de palavras-marca. Democracia é, sem dúvida, uma delas. Não importa a época, o contexto, o local, o grupo social e o partido político, somos todos intervenientes na odisseia de fazer da democracia a palavra política mais poderosa, mais combativa, a palavra-marca mais usada quando está em causa uma vida mais confortável para uns, mais plutocrática para outros. Podemos considerar no país três posições sobre democracia: a dos que defendem haver democracia, a dos que defendem a sua não existência e a dos que defendem estarmos numa transição para ela. O problema é que para além dos chavões habituais (multipartidarismo, eleições, etc.) os defensores dessas posições não nos revelam as suas concepções de democracia. Tudo é suposto ir por si, como por geração espontânea, democracia é democracia”, **Carlos Serra**



Jornal @Verdade

As Forças de Defesa e Segurança (FDS) atacaram dois quartéis da Renamo, um em Funhalouro, província de Inhambane, e outro, na tarde de domingo (14), no posto administrativo de Zóbue, no distrito de Moatize, província de Tete, sendo que neste último houve mortos e feridos em número não especificado. António Muchanga, porta-voz da Renamo, chamou a Imprensa na terça-feira (16) para denunciar tal situação e disse que o primeiro ataque se deu na passada quinta-feira (11) em Inhambane, onde o Exército atacou uma posição desta formação política mas, felizmente, sem causar vítimas, “porque os guerrilheiros da Renamo conseguiram escapular-se”.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/53616>**Francisco Eusebio Matos**

Francamente isto já está a ser muito aborrecido e insuportável, as vezes é preciso enfrentar-se uma guerra total para se acabar com a guerra. Andamos com os nossos projectos coletivos e individuais adiados por causa de incertezas causadas pela instabilidade política já há mais de 2 anos. Se o governo tiver músculos para combater a Renamo que a combata em todas as frentes começando pelos Muchangas, Soares, Namburetes e outros assassinos de fatos e gravatas que andam incitando os coitados esfarrapados e pobres para serem

carne de canhão! Não há Renamo do Mato e Renamo do Parlamento e/ou da Joaquim Chissano. Se o governo não tem musculatura para enfrentar e/ou derrotar os elementos da Renamo onde quer que estejam em território Mocambicano, então que se renda aos factos e que aceite a exigência da Renamo da partilha do poder. De contrario que os dois líderes e famílias entrem num ringue para pugilato e que vença o melhor, mas basta de sacrificar as vidas dos filhos dos pobres! 17/6 às 9:26



Moisés Joaquim Nhanala
irmão a final Moçambique, está sempre em guerras porque?? 17/6 às 9:38

**Jose Figueiredo** Mano

Francisco, mais verdade nao disseste, assino em baixo. 17/6 às 9:39

**Fulede Caetano** Falaste

lindas palavras. Mais nao disseste. 17/6 às 9:48

**Zulficar Mahomed** Pena que

só vejas fatos do Muchanga, Namburete, etc. Por acaso o Pacheco anda em cuecas???? 17/6 às 10:21

**Marisa Tavira Ibrahim**

Moises Joquim Moisés Joaquim Nhanala, o Pais e como um bolo de chocolate, ha muitos goloso, que querem encher o papo deles. 17/6 às 17:00

**Moisés Joaquim Nhanala**

Por isso Moçambique jamais ficará em paz, quando a renamo para de fazer bagunças lá vem a frelimo. Ja não é pedra pedra construindo Moçambique, más sim pedra pedra destruindo Moçambique. nossos avós morreram por guerras e nós também seguiremos pelo mesmo caminho. Deus qui estenda sua mão para esse povo, qui chorra mãe qui não é mãe, pai qui ja não pai. Oro dia e noite pedindo #paz nessa terra. 17/6 às 9:33

**Hilario Tomas** Esses da

Renamo estao armados ilegalmente e quando ha confrontos, sao os primeiros a vir choramingar... 17/6 às 11:57

**Emidio Nguambe** a frelimo

e que faz, a frelimo e que disfaz. nao vamos pensar q a renamo vai ficar caladinha esquece vamos ouvir. ontem foi zobue hoje funhalouro e amanha onde sera? 17/6 às 9:55

**Carlos Cardoso** Ate quando

vamos viver estas situa,coes de se ca,car como animais carnivoros ! Em ves de se pensar em como desenvolver o nosso Pa'is da se primasia a violencia ? Trist e trist mesmo . 17/6 às 11:08

**Manuel Jose Dique**

concordo ,lhe plenamente meu irmao visto filho de um pe discalco e k sofre eles numa boa. 17/6 às 13:30

**Niz Abdul** Estamos

condenados com a guerra dos poderosos armados, libertadores de mocambique e fazedores do nome democracia !onde vamos chegar?

todos lutam pelo poder do país para controlar tudo e não p trabalhar 17/6 às 16:05

**Hoji Papucides** Isto agora

vai ser assim. Uns vão culpar os outros e outros aos outros. Esses senhores estão preocupados com eles próprios. Quem sofre com a guerra? os dirigentes ou o povo? 17/6 às 14:59

**Daniel De Mel Nhantuve**

Quem nao sabe senpre fala mal da renamo, oqui afrelimo fez neste moz, nada 17/6 às 12:56

**Merdin Merda** Num país

em que existem duas forças armadas, a paz não dura. Quem tem enxada quer cultivar, e quem tem arma, quer matar. 17/6 às 14:54

**David Manganhe** O Hilario

por ty a Renamo nao devia ter armas nem! Para serem executados livremente sen nenhuma defesa. 17/6 às 12:26

**Soniva Raul Cúvinha** Oholo

= forxa! Mas todos morreremos: pobre, rico, mulato, branco, oki tem principio tbem tem seu fim. Isso nao ha duvidas. Vao matando!!! Nao xta longe o nosso “fim”. 17/6 às 15:03

**Samuel Nguenha**

Hummmn já tão começar... Quero preparar meu passaporte 17/6 às 9:56

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Uma pessoa morre num naufrágio em Mossuril

Texto: Redacção

Um cidadão, cuja identidade não apurámos, perdeu a vida em consequência de um naufrágio, a 12 de Junho em curso, na costa do distrito de Mossuril, província de Nampula.

De acordo com a Administração Marítima de Mossuril, na embarcação, que fazia o trajecto entre Mossuril e a cidade da Ilha de Moçambique, viajavam cinco pessoas e transportava-se também uma mercadoria em quantidades não especificadas.

Quatro dos cinco indivíduos que se encontravam no barco conseguiram nadar até à costa da vila sede de Mossuril, mas, infelizmente, uma desapareceu e o seu corpo foi localizado cinco dias depois a flutuar no alto mar e entregue aos familiares. Presume-se que a tragédia resultou do mau tempo.

Dados fornecidos pela Administração Marítima de Mossuril e confirmadas pelo porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, Sérgio Mourinho, indicam que o excesso de carga e o mau tempo tenham sido as principais causas do naufrágio.

Em Nampula, população “julga” e mata supostos criminosos perante a incapacidade das autoridades

“Todo o cidadão tem direito à vida e à integridade física e moral e não pode ser sujeito à tortura ou tratamentos cruéis ou desumanos”. Na cidade de Nampula, este princípio consagrado na Constituição da República não produz efeitos e é absolutamente ignorado por quem se considera vítima de supostos estupradores ou assaltantes. Na semana passada, pelo menos quatro pessoas acusadas de roubos a residências, na via pública, agressões físicas, entre outros males, foram maltratadas e queimadas vivas até à morte por populares, no bairro de Natikiri. Os mentores da acção alegam que não podiam tratar as vítimas de outra forma, pese embora saibam que tal comportamento constitui crime.

Texto: Redacção/Leonardo Gasolina

Na capital da região de norte de Nampula, os linchamentos tendem a ser frequentes, denunciam a fraqueza das autoridades cujas acções de sensibilização para o combate a este mal falham tal como ocorre noutras áreas, e ameaçam desacreditar todo um Estado.

Só este ano já houve pelo menos oito casos de justiça pelas

próprias mãos naquela região, alegadamente devido à inconformidade com o facto de os bandidos neutralizados pela população serem conduzidos à Polícia e mais tarde serem restituídos à liberdade para perpetrarem os mesmos crimes. As pessoas queixam-se sempre de terror, dia e noite, mas defendem que ninguém lhes dá atenção, o que faz com que explodam de

nervos à flor da pele.

Na semana finda, o primeiro caso deu-se por volta de 00h00 do dia 16 de Junho do ano em curso, em Natikiri, concretamente na zona do Marrere, onde três jovens, supostamente malfeitores, caíram nas mãos de uma multidão, foram submetidos a maus-tratos e posteriormente queimados vivos.

continua Pag. 06 →

Mundo

Rebeldes assinam acordo de paz no Mali

A Coordenação dos Movimentos de Azawad (CMA), que agrupa o Movimento Nacional para a Libertação de Azawad (MNLA-independendista), o Movimento Árabe de Azawad (MAA) e o Alto Conselho para a Unidade de Azawad (HCUA), assinaram no sábado (20) em Bamako o Acordo de Paz e Reconciliação do Mali, sob a presidência do chefe de Estado maliano, Ibrahim Boubacar Keita, na presença de várias altas personalidades malianas e estrangeiras.

Texto: Agências • Foto: GettyImages



Segundo a agência PANA, o documento foi rubricado por um responsável do MAA, Ibrahim Ould Sidati, que foi longamente aplaudido pela assistência. Esta assinatura conclui o processo de paz lançado há três anos no Mali.

A CMA recusou-se a assinar, a 15 de Maio, na capital maliana, o acordo de paz que foi rubricado no mes-

mo dia pelo Governo maliano, pelos grupos que lhe são favoráveis e pela mediação internacional na presença de vários chefes de Estado e de Governo africanos. O movimento condicionou a assinatura do acordo a várias reivindicações, das quais a anulação pelo Governo maliano dos mandados de captura emitidos contra 15 líderes

continua Pag. 06 →

Cinco óbitos em acidentes de viação em Maputo

Cinco pessoas perderam a vida, 21 contraíram ferimentos graves e outras 11 tiveram traumas ligeiros em consequência de 12 acidentes de viação ocorridos na semana de 15 a 21 de Junho em curso, em diferentes rodovias da cidade e província de Maputo.

Texto: Intasse Siteo • Foto: Arquivo



tro veículos.

Dos 12 sinistros rodoviários, sete foram do tipo atropelamento, quatro despistes e capotamento, e um embate entre carros. Os despistes resultaram do excesso de velocidade e condução sob o efeito do álcool.

Um dos acidentes aconteceu por volta das 19H00 na Estrada Nacional número 1 (EN1), na zona de Pateque, no distrito da Manhica, província de Maputo, onde houve um óbito e 18 feridos, dos quais 15 em estado grave, em virtude de um embate e capotamento entre duas viaturas.

O outro caso deu-se por volta das 18H00, na mesma rodovia, no distrito de Marracuene. Houve, igualmente, uma morte e três pessoas contraíram ferimentos ligeiros causados por um acidente que envolveu qua-

Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) apelou aos automobilistas para que conduzam com prudência, assim como os peões devem respeitar o condutor, porque, infelizmente, tende a aumentar o número de vítimas de atropelamentos.

No período em alusão, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 5.474 viaturas, passou 2.159 avisos de multa, e destes 49 tiveram como origem o facto de os motoristas se fazerem ao volante embriagados.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 05 - Em Nampula, população “julga” e mata supostos criminosos perante a incapacidade das autoridades



Uma testemunha, que afirmou ter participado no acto, narrou que os três indivíduos tentaram agredir um cidadão que regressava do trabalho. Na sequência, a vítima gritou por socorro e as pessoas que se encontravam próximas fizeram justiça pelas próprias mãos.

Segundo o nosso interlocutor, os indivíduos linchados foram submetidas ao mesmo tido de sevícias: os populares desferiram fortes golpes contra elas, em seguida ataram os seus membros inferiores e superiores e atearam fogo no seu corpo. “Todos morreram ali”, sem compaixão de ninguém porque “eles queriam fazer mal ao nosso vizinho. Não podíamos tratar de outra forma senão aquela, pese embora saibamos que é crime”.

Regra geral, os linchamentos em Nampula, em particular, atingem indivíduos desempregados do sexo masculino e acontecem em zonas onde as vias públicas não são iluminadas, há pouca patrulha da Polícia e as acções dos representantes do Estado escasseiam ou são totalmente nulas.

A outra vítima, apenas identificada por Cuba, de aparentemente 25 anos de idade, encontrou a morte nas mesmas circunstâncias por volta das 18h00 na última sexta-feira (19), também no bairro de Natikiri.

A pessoa linchada foi surpreendida a tentar violar uma menor de 11 anos numa casa de banho, de acordo com um dos protagonistas deste acto de todo em todo condenável.

Os casos de violação sexual são também frequentes e Nampula e as medidas de combate são quase um fracasso. Para além de roubos, os pais e encarregados de educação das vítimas dizem estar desiludidas e acusam os agentes da Lei e Ordem de não resolverem tais problemas; por isso, decidiram resolver o problema à sua maneira.

Um cidadão que se identificou pelo nome de Carlos Mariano declarou que acompanhou o caso de perto. Segundo as suas palavras, o jovem tentou persuadir a menor para que consentisse uma cópula mas, quando se viu despojado de argumentos para lograr tais intenções, optou pela força e a vítima gritou por socorro.

Os cidadãos que acorreram ao local com vista a socorrer a menina não acharam outra solução senão colocar termo à vida de Cuba, supostamente porque não era a primeira vez que ele cometia crimes em Natikiri. Aliás, o acusado, contou Mariano, perturbava a tranquilidade da comunidade.

Refira-se que o finado já tinha escapado de um linchamento no primeiro dia deste ano, indiciado do mesmo crime que originou a sua morte na sexta-feira (19) passada.

Sérgio Mourinho, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, confirmou as desgraças acima referidas. Contudo, ele revelou um total desconhecimento da lei ao acrescentar que a justiça pelas próprias mãos não tem responsabilização criminal, pois, na sua opinião, em Moçambique trata-se de um delito colectivo.

Mourinho acredita os linchamentos, que tendem a ganhar terreno na cidade de Nampula, por exemplo, devem-se à impaciência da população e apela às comunidades para que não pautem por este tipo de atitudes quando neutralizam um suposto criminoso.

“A Polícia está a trabalhar com vista a estancar o índice de criminalidade em Nampula; por isso, apelamos à população para

que encaminhe às autoridades policiais mais próximas” os indivíduos detidos por criarem desordem, disse Mourinho.

Em 2014, várias pessoas foram linchadas em Nampula. Uma das vítimas, um jovem, de 22 anos de idade, cuja identidade não foi possível apurar, encontrou a morte na madrugada 20 de Dezembro, no bairro de Namicopo, arredores da cidade de Nampula, alegadamente por ter sido surpreendido a tentar roubar numa residência. Na altura, era a quinta pessoa que perdia a vida por causa da justiça pelas próprias mãos.

Entretanto, no seu informe anual sobre a Justiça em Moçambique, a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, disse que naquele ano os linchamentos saldaram-se em 24 óbitos, tendo um número significativo acontecido nas províncias da Zambézia (07), Tete (06) e Sofala (03).

As vítimas, segundo a PGR, foram espancadas ou esfaqueadas até à morte por populares e até mesmo pelos filhos, alegadamente por prática de feitiçaria, roubo, entre outras acusações. A informação de Beatriz Buchili é omissa na medida em que diz que em Nampula não houve nenhum caso de linchamento, o que não constitui verdade.

→ continuação Pag. 05-Rebeldes assinam acordo de paz no Mali

rebeldes tuaregues e a evacuação de grupos armados próximos do Governo maliano da cidade de Ménaka, na província de Gao, no norte do Mali, considerado pelos rebeldes como seu bastião.

Várias reivindicações satisfeitas pelo Governo e pelos grupos armados na sequência das recentes negociações realizadas em Argel (Argélia) levaram a CMA a aceitar assinar sábado o acordo de paz na capital maliana onde estiveram, nestes últimos dias, delegações dos movimentos rebeldes e o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Ramtane Lamamra, cujo país lidera a mediação internacional.

O acordo tem como objectivo essencial res-

tabelecer uma paz duradoura no Mali, exposto há várias décadas a uma série de rebeliões tuaregues. Nas suas intervenções, o ministro maliano dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, Abdoulaye Diop, o seu homólogo argelino e chefe da mediação internacional, Ramtane Lamamra, o vice-presidente do MNLA, Mahamadou Diéry Maiga, o representante da Plataforma dos Grupos Armados, Arouna Touré, o chefe da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização no Mali (MINUSMA), Mongi Hamdi, saudaram e enalteciram a assinatura pela CMA do acordo que permitirá abrir uma nova página para o Mali e projetar o futuro com optimismo.

Bomba mata nove crianças e dez adultos no Afeganistão

Uma bomba que explodiu numa estrada matou pelo menos 19 civis afegãos, incluindo nove crianças, numa província do sul, enquanto os Talibans avançaram para um distrito-chave no norte, em luta pela cidade de Kunduz, disseram autoridades no último domingo (21).

Texto: Agências • Foto: GettyImages



A violência aumentou no Afeganistão desde a saída da maior parte das tropas estrangeiras no ano passado. Os rebeldes estão a tentar tomar o território das forças de segurança afegãs treinadas pela NATO, mais de 13 anos após a in-

tervenção militar dos Estados Unidos para derrubar os Talibans.

Na província de Helmand, no sul, o oficial da Polícia Haji Janan Aqa disse que 19 pessoas foram mortas na noite de sábado e que outras cinco ficaram feridas. As vítimas haviam fugido recentemente do distrito de Marjah e aparentemente

estavam a tentar voltar para casa.

“Eles queriam voltar para a sua aldeia, mas a sua carrinha bateu numa bomba implantada pelos Talibans”, disse Aqa.

Publicidade

VENDE-SE

Isuzu KB 300LX - 4x4

(cabine Dupla) com Cannopy

Km: 95.000

Preço: 400.000,00mt



Contacto: +258 84 39 98 638

Polícia abate dois supostos raptadores em Maputo mas duas vítimas continuam em cativeiro

Os cidadãos de nacionalidades moçambicana e paquistanesa, de 27 e 45 anos de idade, respectivamente, sequestrados na primeira semana de Junho, na cidade de Maputo, continuam em parte desconhecida e, presumivelmente, ainda em poder dos bandidos. Porém, o indivíduo raptado na manhã de quinta-feira (18), no bairro de Malhangalene, foi resgatado pela Polícia da República de Moçambique (PRM), no último sábado (20), no bairro do Jardim, numa operação que culminou com a morte de dois elementos da gangue, durante uma troca de tiros.

Texto: Intasse Sítioe • Foto: Arquivo

A Polícia disse à Imprensa que a vítima, ora em convívio familiar, tem 25 anos de idade. Na mesma operação, um agente da Lei e Ordem ficou ferido mas está fora de perigo, segundo Orlando Mudumane, porta-voz do comando da PRM em Maputo, o qual acrescentou que foram apreendidas duas armas de fogo do tipo pistola e 19 munições.

Para além de alvejar dois malfeitores a tiro, um suposto cabecilha da quadrilha foi recolhido às celas. O cidadão liberto com a ajuda da corporação contou que os meliantes não chegaram a estipular um valor para o seu resgate. Eles exigiam com insistência o número de telefone do seu patrão para alegadamente negociarem a soltura, uma vez que eles “achavam que fosse o meu pai”.

A vítima declarou ainda que não foi torturada fisicamente, mas so-



freu ameaças psicológicas que consistiam na possibilidade de ser atirado a uma linha férrea caso não revelasse o contacto.

De acordo com Mudumane, a residência na qual o cidadão em causa foi resgatado era arrendada e há

poucas informações sobre um possível envolvimento do proprietário com o bando. As diligências prosseguem no sentido de neutralizar os restantes membros da quadrilha que se escapuliram quando se aperceberam da presença das autoridades.

Uma pessoa morre num naufrágio em Mossuril

Um cidadão, cuja identidade não apurámos, perdeu a vida em consequência de um naufrágio, a 12 de Junho em curso, na costa do distrito de Mossuril, província de Nampula.

Texto: Redacção

De acordo com a Administração Marítima de Mossuril, na embarcação, que fazia o trajeto entre Mossuril e a cidade da Ilha de Moçambique, viajavam cinco pessoas e transportava-se também uma mercadoria em quantidades não especificadas.



Quatro dos cinco indivíduos que se encontravam no barco conseguiram nadar até à costa da vila sede de Mossuril, mas, in-

felizmente, uma desapareceu e o seu corpo foi localizado cinco dias depois a flutuar no alto mar

e entregue aos familiares. Presume-se que a tragédia resultou do mau tempo.

Dados fornecidos pela Administração Marítima de Mossuril e confirmadas pelo porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, Sérgio Mourinho, indicam que o excesso de carga e o mau tempo tenham sido as principais causas do naufrágio.

Desporto

Futsal: Petromoc inicia defesa do título da capital do país com um empate e Iquebal goleia

Em partida da primeira jornada do Campeonato de Futsal da Cidade de Maputo, a formação da Petromoc, campeã em título, não foi para além de um empate a uma bola diante do Al – Mahid. Na outra partida referente à mesma ronda, o Grupo Desportivo Iquebal cilindrou o conjunto do SOS pelos esclarecedores 13 a 0, enquanto os jogos que estavam agendados para o pavilhão da Liga Desportiva não foram realizados devido a uma dívida que a Associação de Futebol da Cidade de Maputo tem com o clube presidido por Rafik Sidat.

Texto: Duarte Sítioe

Depois de ter conquistado a primeira prova da época na capital do país, a Petromoc não teve uma estreia de sonho na presente edição do Campeonato da capital moçambicana. Os campeões em título não conseguiram superar a aguerrida formação do Al – Mahid.

Foi uma partida equilibrada em que os dois conjuntos entraram na quadra com o mesmo objectivo, que era conquistar os três pontos. A equipa de Naymo Abdul foi a que criou mais oportunidades de golo nos 40 minutos regulamentares; todavia, os seus avançados eram perdulários no último terço do terreno.

O encontro terminou com o resultado de 1 a 1 que, diga-se em abono da verdade, castigou a ineficácia dos campeões nacionais e da cidade de Maputo.

Quem teve uma estreia honrosa foi o Grupo Desportivo Iquebal, que humilhou a formação do SOS, por 13 a 0, numa partida em que os eleitos de Junaïd Lalgý dominaram completamente.

Com este triunfo, os iquebalenses isolaram-se na liderança da prova, com um total de três pontos, visto que as partidas que estavam marcadas para o campo da Liga Desportiva não foram realizadas.

Jogos agendados para o pavilhão da Liga Desportiva não foram realizados.

Já no pavilhão da Liga Desportiva, os dois jogos que estavam agendados para a noite da sexta-feira (19) não foram realizados devido a uma dívida na ordem dos noventa mil meticais que a Associação de Futebol da Cidade de Maputo,

em particular a Comissão de Futsal, tem com o clube muçulmano.

Face a esta situação, a direcção daquele emblema não aceitou que os dois embates fossem realizados no seu campo. Quando chegou a altura programada, por volta das 20h, para que o primeiro jogo iniciasse, o campo ficou às escuras.

O @Verdade tentou ouvir os responsáveis da entidade que gere a modalidade na capital moçambicana, mas sem sucesso porque os elementos da Associação de Futebol da Cidade de Maputo declaram que não estavam autorizados a tecer comentários sobre o assunto.

Importa referir que nesta ronda a Auto – Avenida não teve adversário devido ao número impar de equipas.

Supostos assaltantes morrem numa troca de tiros com a Polícia e um detido por tráfico de cocaína em Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) matou a tiro dois indivíduos cujos nomes e idades não foram revelados, por alegado envolvimento em crimes a mão armada, e um terceiro elemento está preso por tráfico de 3,6 quilogramas de cocaína. Os dois casos deram-se no último fim-de-semana, na cidade de Maputo.

Texto: Intasse Sítioe

O tiroteio aconteceu na rua Dom Alexandre, no bairro de Laulane. De acordo com Orlando Mudumane, porta-voz do comando da PRM, os malogrados faziam-se transportar numa viatura com a chapa de inscrição ADP 761 MC e quando se aperceberam da presença Polícia tentaram fugir e abriram fogo contra as autoridades da Lei e Ordem.

Na operação, uma arma do tipo AK47 com 14 munições foi apreendida. Supõe-se que o grupo usava este instrumento bélico para perpetrar crimes em diferentes artérias da urbe. Mudumane disse que um integrante da quadrilha se escapuliu mas há diligências em curso no sentido de neutralizá-lo.

No Aeroporto Internacional de Mavalane, a PRM deteve um cidadão de nacionalidade brasileira, de 50 anos de idade, cuja identidade não foi também revelada, acusado de traficar 3,6 quilogramas de cocaína. Mudumane não forneceu detalhes sobre este caso.

No mesmo local, a corporação impediu de entrar em Moçambique de 18 indivíduos estrangeiros por porte de passaportes com vistos falsos, falta de indicação clara dos motivos de vinda ao país, local de hospedagem e meios de subsistência.

Criminosos ferem um cidadão a tiro e apoderam-se da sua viatura em Nampula

Três indivíduos considerados perigosos assaltaram um cidadão identificado pelo nome de Muhamed Hussein, de 29 anos de idade, com recurso a uma arma de fogo e apoderam-se da sua viatura, no bairro de Muahivire, na cidade de Nampula. Dias depois, um dos integrantes da gangue caiu nas mãos da Polícia.

Texto: Redacção

O roubo aconteceu na rua de Quelimane, nas proximidades da 2ª esquadra. De acordo com Sérgio Mourinho, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, os três presumíveis meliantes interpelaram Muhamed Hussein e dispararam contra ele no abdómen e, em seguida, levaram o carro em que o desditoso se fazia transportar.

A vítima foi socorrida pela Polícia e levada para o Hospital Central de Nampula (HCN), onde ainda se encontra internada.

A descrição fornecida às autoridades indica que depois do assalto os criminosos fugiram em direcção ao distrito de Mocimboa da Praia, província de Cabo-delgado. Há informações que dão conta de que o bando tinha como destino a vizinha da Tanzânia.

Mourinho explicou que uma acção coordenada entre as forças policiais de Nampula e Cabo Delgado resultou na neutralização de um dos três integrantes da quadrilha, o qual está detido nas celas do Comando da PRM em Nampula, e o veículo foi recuperado. Dois elementos continuam a monte.

Acidentes de viação matam 25 pessoas no território moçambicano

Texto: Intasse Siteo

Vinte e cinco cidadãos perderam a vida, 33 ficaram feridas com gravidade, e outras 44 contraíram traumas ligeiros em resultado de 38 acidentes de viação registados entre 13 e 19 de Junho corrente, em diferentes estradas de Moçambique.

Dos 38 sinistros rodoviários, a Polícia lamenta a ocorrência de 13 atropelamentos, 11 casos de excesso de velocidade, oito despistes e capotamento, cinco embates entre veículos e motorizadas e uma ultrapassagem irregular.

Segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), com vista a conter estes casos foram fiscalizadas 37.068 viaturas, das quais 93 apreendidas por diversas irregularidades.

Na mesma operação, a Polícia de Trânsito (PT) passou 6.153 avisos de multa aos infractores, tendo 268 cidadãos sido surpreendidos a conduzir sob o efeito do álcool e 15 foram detidos por condução ilegal.

Refira-se que na semana anterior à em análise, pelo menos 30 pessoas morreram, 20 sofreram ferimentos graves e outras 16 contraíram lesões leves em consequência de 41 acidentes de viação ocorridos em diferentes estradas do país, entre 06 e 12 de Junho em curso.

Houve também 23 atropelamento, dos quais 19 foram causados por indivíduos que se faziam ao volante embriagados, 12 embates entre viaturas, cinco despistes e capotamento e um caso resultante da má travessia de peões.



40 anos depois, “mais de 85 mil crianças ainda morrem todos os anos antes do seu quinto aniversário, (...) uma em cada 200 mulheres morre durante a gravidez” em Moçambique

Em Moçambique, 40 anos após a independência, “mais de 85 mil crianças ainda morrem todos os anos antes do seu quinto aniversário, (...) uma em cada 200 mulheres morre durante a gravidez ou o parto, (...) o ingresso escolar estagnou ao longo dos últimos cinco anos, e o baixo nível de aprendizagem torna-se uma questão de crescente preocupação”, adverte o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Arquivo

O relatório final do UNICEF sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), intitulado “Progresso para a infância: além das médias”, publicado nesta segunda-feira (24), considera que Moçambique tem registado avanços encorajadores pois se “em 1997, duas em cada 10 crianças morriam antes de completar 5 anos de idade, em 2011 este número foi reduzido em mais de metade.”

E o UNICEF aponta onde o Governo precisa de intervir, melhorar o acesso a intervenções básicas de saúde ou higiene, aumentar o número de crianças que usa redes mosquiteiras para dormir, melhorar o saneamento do meio, pois dois em cada cinco moçambicanos praticam a defecação a céu aberto. “Outras razões prendem-se com a consistente alta prevalência de desnutrição crónica, que afecta 43% das crianças menores de 5

anos, bem como a mortalidade materna, com uma em cada 200 mulheres que morre durante a gravidez ou o parto, situação inalterada desde 2002.”

Se é verdade que, entre 2000 e 2013, o número de crianças na escola primária aumentou para quase 3 milhões (2.815.000), constata o UNICEF que “o baixo nível de aprendizagem torna-se uma questão de crescente preocupação”.
continua Pag. 09 →

Trabalhadores da Kenmare em Moma paralisam actividades pela segunda vez este ano

As operações na mina de areias pesadas de Moma, na província de Nampula, estavam paralisadas desde a noite desta segunda-feira (22) até ao fecho da nossa edição de terça-feira (23), devido a uma greve desencadeada pelos empregados que contestam os cortes nos subsídios e exigem a redução da carga horária de trabalho, de 48 para 45 horas. Um cidadão afecto àquela empresa tentou distanciar-se da inquietação dos colegas e foi brutalmente espancado pelos mesmos, tendo sido imediatamente transferido para o Hospital Rural de Moma, onde se encontra sob cuidados médicos intensivos por causa da gravidade dos ferimentos.

Texto: Redacção/Júlio Paulino



A greve começou por volta das 19h00. Segundo os funcionários, a direcção daquela companhia, que sofre greves constantes, diminuiu, deliberadamente, de 61% para 20% o subsídio nos seus salários, alegadamente porque a firma estava a acumular prejuízos em virtude do desembolso de tais montantes a favor dos seus funcionários. Os grevistas fincam o pé e afirmam que não vão recuar até que a empresa se pronuncie sobre o assunto e reponha a ordem.

Um dos representantes do Comité Sindical da Kenmare, cujo nome optou por não nos revelar, disse ao @Verdade que a paralisação das actividades resulta do facto de se ter descoberto, na segunda-feira (22), através das folhas de vencimentos referente ao mês de Junho corrente, que o subsídio pelo trabalho nocturno tinha sido reduzido sem explicações nenhumas. A situação causou um grande desconforto nos empregados, que se explicam: “Decidimos paralisar os trabalhos para exigir os nossos direitos”.
continua Pag. 09 →

Cidadão detido com 46 armas de guerra em Sofala e diz que são da Renamo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve um cidadão identificado apenas pelo nome de Carlitos, de 37 anos de idade, na posse de 46 armas de fogo do tipo AK-47, entre 13 e 19 de Junho em curso, no distrito de Cheringoma, província de Sofala, onde na semana anterior foram recuperadas outras 46 armas do tipo AKM escondidas numa floresta supostamente por gente desconhecida. O caso ainda não foi esclarecido.

Texto: Intasse Siteo

No total são 92 armas de guerra já recolhidas pelas autoridades policiais numa parcela do país onde até Outubro do ano passado as Forças de Defesa e Segurança se confrontavam com os guerrilheiros da Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, por questões que levaram à realização do diálogo político, que até agora não tem surtido os efeitos desejados.

As AKM's, uma versão melhorada de AK-47, são fuzis de ofensiva militar que podem disparar tiros únicos ou rajadas automáticas a um ritmo bastante acelerado, daí que sejam uma das opções dos assaltantes, raptos e outras gangues.

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, que assegurou, há dias, estar em curso uma investigação no sentido de se apurar a proveniência dos

instrumentos bélicos achados numa mata em Cheringoma e os presumíveis donos, não disse em que ponto está o caso.

Contudo, em relação à recente apreensão, o agente da Lei e Ordem disse, na terça-feira (23), à Imprensa, que o indivíduo detido em conexão com tais armas declarou que elas pertencem ao partido liderado por Afonso Dhlakama e pretendia vendê-las ao preço de cinco mil meticais cada. Ou seja, com as 46 armas ganharia 230 mil meticais.

De acordo com Cossa, o indiciado foi surpreendido quando tentava vender as mesmas. “As informações em torno do assunto são escassas, mas há diligências em curso no sentido de apurar mais detalhes”.

Enquanto isso, no período em alusão, as
continua Pag. 09 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 08 - 40 anos depois, "mais de 85 mil crianças ainda morrem todos os anos antes do seu quinto aniversário, (...) uma em cada 200 mulheres morre durante a gravidez" em Moçambique



Este baixo nível de aprendizagem resulta, em parte, segundo vários estudos, do sistema de passagens semi-automáticas, que permite que uma criança transite até ao quinto ano de escolaridade sem reprovar, aplicado nas escolas moçambicanas no âmbito do novo currículo escolar, introduzido em 2004.

Outra das causas da baixa qualidade de ensino em Moçambique deve-se à falta de escolas e professores, o que origina turmas superlotadas (uma turma do ensino básico tem, em média, 72 alunos).

É evidente a falta de unidades sanitárias, pessoal de saúde, medicamentos, escolas, professores, porque, apesar dos discursos e documentos de intenções, sistematicamente os Governos do partido Frelimo não têm

dado prioridade à Saúde e à Educação.

A título ilustrativo, da divergência entre o discurso e a prática, em 2013 o Governo destinou 15.731.599.580,00 meticais (524.386.652,67 dólares norte-americanos, ao câmbio de 1 dólar = 30 Mt) para o sector Saúde porém foi pedir emprestado à China, cerca de 22.500.000,00 de meticais (750.000.000 dólares norte-americanos) para construir uma ponte de pouco mais de três quilómetros, ligando a cidade de Maputo ao distrito municipal da Catembe.

Quantas crianças e mulheres deixariam de morrer se em vez de fazer dívida para construir uma ponte se tivessem construído hospitais e comprado mais medicamentos?

“Os ODM ajudaram o mundo a conseguir avanços extraordinários em favor das crianças, mas também nos mostraram quantas delas estamos a deixar à margem”, disse o director executivo do UNICEF, Anthony Lake.

Ainda no ano de 2013 o Governo, na altura de Armando Guebuza, alocou 32.192.646.250,00 meticais (1.073.088.208,33 dólares norte-americanos, ao câmbio de 1 dólar = 30 Mt) para o sector da Educação. Nesse mesmo ano, o mesmo Governo foi pedir um empréstimo, desta vez na Europa, de 25.500.000.000,00 meticais (850.000.000 dólares norte-americanos) para a compra de barcos para a pesca de atum e barcos de guerra.

Porém, quando assumiu o compromisso de alcançar a escolarização universal, no quadro dos

Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, Moçambique propôs-se a construir 45 mil salas em 10 anos, até 2011 apenas cinco mil salas de aula tinham sido construídas. E todos os anos o nosso país tem necessidade de contratar entre 15 mil e 20 mil novos docentes, mas devido à falta de dinheiro para pagar salários, os professores existentes já são mal pagos, nos últimos anos tem sido contratados menos de dez mil professores por ano.

Com relação aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável que a comunidade internacional está agora a preparar, o UNICEF pede que as crianças mais desfavorecidas estejam no centro dos novos objectivos e metas.

“Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável representam uma oportunidade para apli-

car as lições que aprendemos e chegar às crianças mais necessitadas, e espero que não nos envergonhemos no futuro por não tê-lo feito”, disse Anthony Lake.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância recorda também neste relatório que “Moçambique tem uma das taxas de casamentos prematuros mais altas do mundo (classificado com a 10ª maior taxa de casamentos prematuros a nível mundial) que afecta uma em cada duas raparigas (48% de casamentos de menores de 18 anos, segundo o Inquérito Demográfico e de Saúde - IDS 2011).”

Os ODM foram oito propósitos estabelecidos no ano 2000 e assinados pelos 189 países-membros das Nações Unidas para que fossem cumpridos até o ano de 2015.

→ continuação Pag. 08 - Trabalhadores da Kenmare em Moma paralisam actividades pela segunda vez este ano

Segundo o nosso interlocutor, a questão das deduções já tinha sido debatida com o patronato e afastou-se essa hipótese face à recusa das pessoas que seriam lesadas. “Trata-se de um assunto encerrado, uma vez que houve muitas discussões entre a empresa e o comité sindical (...)”.

No passado, o subsídio em causa estava fixado em 61% sobre o salário base de cada trabalhador que observava o regime de turnos, mas o valor foi “reduzido para 20% sem ter havido nenhuma comunicação. Isso é uma injustiça”, disse o nosso entrevistado, que esclareceu que, em consequência do corte da referida subvenção, os empregados exigem que a direcção da Kenmare elimine o turno da noite.

“Queremos que se estabeleça um único horário de trabalho, que é das 07h00 às 15h00, e que se eliminem os turnos das 15h00 às 23h00”, bem como o das “23h00 às 07h00”, anotou a nossa fonte.

Na terça-feira (23), o Comité Sindical dos Trabalhadores da Kenmare reuniu-se com os gestores daquela companhia para se discutir o problema, mas não houve nenhum consenso. As matérias arroladas no encontro carecem da deliberação dos superiores hierárquicos que se encontram na Irlanda, segundo fez saber o nosso interlocutor.

Na sequência desta manifestação, a Polícia, que foi chamada para o local com vista acalmar os ânimos, envolveu-se em escaramuças com os grevistas quando pretendia proteger um trabalhador agredido pelos colegas.

Edon Chale, superintendente dos Recursos Humanos da Kenmare e indicado pela empresa para chefe nas negociações em representação da multinacional, negou falar à nossa Reportagem sobre o assunto. Ele alegou que não tinha autorização para prestar declarações à Imprensa e remeteu-nos ao seu colega da área de comunicação e imagem, o qual não foi possível contactar.

Recorde-se de que esta é a segunda greve que os trabalhadores da Kenmare em Moma observam este ano, sendo que a primeira teve lugar em Maio último, devido ao despedimento de 162 funcionários moçambicanos.



→ continuação Pag. 08 - Cidadão detido com 46 armas de guerra em Sofala e diz que são da Renamo

autoridades policiais moçambicanas detiveram na 9ª esquadra, no município da Matola, três cidadãos que respondem pelos nomes de Jorge, Carlitos e Rosa, com idades compreendidas entre 19 e 44 anos, acusados de sequestrarem uma criança de um ano e cinco meses de idade, na última segunda-feira (15).

No Aeroporto Internacional de Mavalane foi detido um jovem de nacionalidade

chinesa, surpreendido na posse de três quilogramas de derivados de marfim. Neste intervalo, a corporação prendeu 2.199 pessoas, das quais 1.979 por violação de fronteiras, 133 por cometimento de diversos crimes e 17 por imigração ilegal.

Da República da África do Sul foram repatriados 840 moçambicanos, sendo na sua maioria homens em número de 833, por permanência ilegal naquele território vizinho.

Ataques com granadas fazem quatro mortos e 30 feridos no Burundi

Mundo

Pelo menos quatro pessoas morreram e 30 outras ficaram feridas na madrugada de segunda-feira (22), em ataques separados com granadas perpetrados por indivíduos não identificados contra vários bares em Ngozi e Kirundo, duas províncias do norte do Burundi, noticiou a rádio nacional.

Texto e Foto: Agências



Segundo a rádio, o ataque mais mortal visou um bar muito frequentado de Burengo, uma localidade isolada da província de Ngozi, região natal do Presidente burundês, Pierre Nkurunziza, onde os quatro mortos e os 30 feridos foram registados.

O Presidente burundês faz face a um violento movimento de protestos desde a oficialização da sua candidatura para um terceiro mandato à frente do país em finais de Abril último. O outro ataque com granadas fez um ferido num bar da capital da vizinha província de Kirundo, onde a explosão foi seguida por disparos intensos alguns tempos depois, segundo a rádio estatal burundesa.

A província de Kirundo continua a alimentar o cenário político-mediático há dois meses devido à fuga em massa e continua das suas populações para o vizinho Ruanda, por medo da insegurança ligada à crise pré-eleitoral

actual no Burundi. Os responsáveis provinciais em Ngozi e Kirundi afirmaram que estes atentados visavam criar um clima de medo susceptível de afugentar outras pessoas e impedir a realização de eleições pacíficas nos próximos dias e semanas.

As eleições autárquicas e legislativas simultâneas estão previstas para 29 de Junho próximo a nível nacional e serão seguidas pelas presidenciais de 15 de Julho próximo e para o Senado a 24 do mesmo mês.

Em Bubanza, uma província do oeste do país, quatro pessoas foram raptadas por indivíduos ainda não identificados na madrugada de segunda-feira, segundo um correspondente local da rádio nacional.

A cidade de Bujumbura, principal foco de protestos contra o terceiro mandato presidencial, foi abalada na madrugada de sábado último por ataques simultâneos com granadas e arma automáticas, cujo balanço se ignora. O poder e a oposição continuam a atribuir-se a responsabilidade por este ressurgimento da insegurança nas vésperas das controversas eleições deste ano que se anunciam sob maus auspícios.

Neste contexto explosivo, as Nações Unidas designaram um novo mediador, o senegalês Abdoulaye Bathily, para tentar apaziguar as tensões e facilitar a realização de eleições inclusivas, democráticas e transparentes.

Incêndio em asilo no México faz 17 mortos

Texto: Agências

Pelo menos 17 pessoas morreram num incêndio que arrasou na quarta-feira (24) um asilo no México. Há quatro idosos hospitalizados, um deles em estado muito grave, enquanto outros três estão em recuperação progressiva.

Cerca das 4h (horário local) o “Hermoso Atardecer”, um precário asilo para idosos abandonados, pegou fogo, numa das maiores tragédias deste tipo no país.

De acordo com o edil da cidade de Mexicali, na altura do incêndio três funcionários e um segurança, que saíram ilesos, encontravam-se no asilo. A instalação eléctrica não apresentava problemas e o local tinha câmaras de segurança e detectores de fumaça. Ele lembrou que a casa era feita de um material “leve” por estar numa zona sísmica e por conta do “clima extremo” da região.

Esta versão difere da de Humberto Cota, identificado pelos empregados como responsável pelo local, embora ele garanta haver deixado a administração há alguns meses.

Conforme ele disse à Agência Efe ontem, algumas áreas do asilo tinham tectos de lâminas de metal por causa das carências económicas e outros motivos que lhes impediram de ter instalações adequadas.

O edil disse que é possível que o fogo “tenha sido provocado”. Ele elogiou o trabalho do Corpo de Bombeiros, que conseguiu controlar as chamas no terreno de 600 metros quadrado, em apenas 30 minutos



Arrogância do município deixa famílias ao relento em Nampula

Mais de 50 famílias viram as suas casas demolidas pela edilidade, sem aviso prévio, na unidade comunal de Mutita, no posto administrativo municipal de Muatala, província de Nampula, e vivem ao relento, desde o último sábado (20). Alguns indivíduos que não foram acolhidos pelas pessoas mais próximas abrigaram-se debaixo de cajueiros e mangueiras; porém, na noite de segunda-feira (22), abandonaram tais locais devido à chuva.

Texto: Redacção • Foto: Luís Rodrigues

Os cidadãos, que segundo a alegação da edilidade de Nampula ergueram residências em sítios impróprios para o efeito, contaram que a destruição, desencadeada com recurso a buldózers, iniciou por volta das 10h00 daquele sábado sob uma forte guarnição da Polícia Municipal, armada.

Alguns lesados disseram que se encontravam no local há dois anos e outros há cinco. As terras que eles ocuparam outrora eram campos de produção agrícola mas adquiriram-nos através aos supostos proprietários. A edilidade justifica a sua acção com o facto de os talhões estarem localizados debaixo de cabos de energia eléctrica e, também, por as casas

estarem no traçado de uma estrada.

Contudo, em várias regiões de Moçambique, há inúmeros domicílios situados a poucos metros das estradas nacionais. Aliás, num país como o nosso, onde os reassentamentos são feitos inadequadamente e os cidadãos são quase abandonados à sua sorte em

continua Pag. 11 →

Kenmare chama Polícia de Intervenção Rápida para deter trabalhadores em greve em Nampula

No dia que Moçambique comemora 40 anos de independência nacional, nove centenas de trabalhadores da multinacional irlandesa Kenmare Moma Mining Limited, que explora areias pesadas de Moma, na província de Nampula, foram vítimas de carga policial porque exercem o seu direito à greve. Pelo menos um deles ficou ferido na sequência do disparo de gás lacrimogénico pelas forças da Lei e Ordem apoiadas por agentes da Unidade de Intervenção Rápida.

Texto & Foto: Redacção



Desde a passada segunda-feira (22), os trabalhadores moçambicanos contestam os cortes nos subsídios que recebiam e exigem a redução da carga horária de trabalho, de 48 para 45 horas semanais. Um dos repre-

sentantes do Comité Sindical da Kenmare disse ao @Verdade que a paralisação das actividades resulta do facto de se ter descoberto nas folhas de vencimentos referentes ao mês de

continua Pag. 12 →

Mahamudo Amurane diz que vai agir à margem da justiça para recuperar oito milhões de meticais das mãos de um empreiteiro desonesto

O presidente do município de Nampula, Mahamudo Amurane, considera que a administração da justiça naquele ponto do país tem sido lenta e burocrática em relação ao processo que visa a recuperação de oito milhões de meticais desembolsados a favor de um empreiteiro que posteriormente abandonou as obras. Assim, ameaça recorrer a meios próprios e informais para recuperar tal valor.

Texto: Redacção/Luís Rodrigues

Há quatro anos que o processo está em curso mas não se vislumbra nenhum desfecho. O montante em causa deveria servir para a pavimentação da Rua da França, localizada no bairro de Carrupeia – um dos mais populosos de Nampula – numa extensão de mais de dois quilómetros. Consta que o construtor em alusão já tinha recebido pelo menos 80% da verba total.

Falando no decurso da sétima sessão ordinária da Assembleia Municipal de Nampula, esta semana, o edil disse que se esgotaram todas as formas pacíficas de negociação com o referido empreiteiro.

“A única forma para recuperarmos o dinheiro é agirmos à margem dos procedimentos jurídicos e vocês (Assembleia Municipal) serão testemunhos em fóruns do tribunal (caso seja necessário)”, frisou Amurane, acrescentando que “há mais de quatro anos que estamos à espera da conclusão das obras; por isso, decidimos penhorar os equipamentos do empreiteiro”.

O edil do terceiro maior centro urbano de Moçambique, com seiscentos mil habitantes, disse ter reportado o caso de abandono das obras da Rua da França ao Conselho de Administração de Estradas, através do respectivo presidente, de quem obteve a

orientação de que deveria reter a garantia bancária, ou seja, os bens do construtor.

“Estou preocupado porque a mesma garantia está fora do prazo e o empreiteiro encontra-se foragido”.

A assembleia municipal de Nampula esteve reunida entre os dias 22 e 23 deste mês para, entre vários objectivos, apreciar o informe dos órgãos executivos sobre as actividades realizadas desde Abril a esta parte, bem como a proposta de revisão orçamental.

O relatório foi deveras contestado pelas bancadas da Frelimo e do PAHUMO, com excepção do MDM, que votou favoravelmente.


Os opositores de Mahamudo Amurane consideram que algumas acções foram realizadas fora do plano com a intenção de agradar os membros do seu partido. Por exemplo, as motorizadas que constam do documento foram compradas para supostamente serem distribuídas aos cobradores dos mercados, sem necessidade.

Entretanto, o edil justificou-se afirmando que o pessoal que colecta fundos para os cofres do município necessitam de estímulo.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA



Envie-nos um
SMS para
90440
E-Mail para
averdademz@gmail.com
ou escreva no
Mural do Povo

→ continuação Pag. 10 - Arrogância do município deixa famílias ao relento em Nampula



condições precárias e longe dos serviços básicos tais como saúde, educação e transporte, as pessoas recorrem a meios próprios para não dependerem de quem, pese embora tenha a obrigação de assegurar uma vida digna, pauta pela incúria.

Para além de habitações deitadas abaixo, há cidadãos que perderam barracas através das quais obtinham os seus meios de sobrevivência, e em muitos casos as demolições aconteceram na ausência das famílias afectadas.

Os lesados dizem que não dispõem de meios para reconstruírem as suas habitações. Eles gostariam de ver as suas propriedades repostos, até porque têm esse direito uma vez todo o indivíduo a quem retiram algo ilegítimamente deve ser ressarcido.

Face a esta situação que fez com que muita gente perdesse o que tinha ganho ao longo de vários anos de sacrifício, houve uma manifestação defronte das instalações do Conselho Municipal de Nampula. Contudo, os lesados, que se queixam de frio, foram tratados como bichos e reprimidos pela Polícia, que parece andar com o dedo no gatilho, além de não poupar esforços para disparar contra o povo, indefeso.

Uma das vítimas, que se identificou pelo nome de Maria Momade, é viúva e mãe de quatro filhos. Ela, como tantos outros vizinhos, naquela manhã viram as suas pequenas palhotas edificadas com base em estacas, caniço e maticada serem reduzidas a escombros sem poderem fazer nada, até porque mesmo se pudessem intervir para evitar a desgraça a que estão sujeitos neste momento corriam o risco de ser alvejados a tiro ou a acabar numa cela, disse que não sabe o que será dela e dos seus dependentes.

Maria, a par de outras famílias, queixa-se de falta de comida porque o pouco que tinha no seu domicílio ficou misturado com o entulho.



Anastácio Isidro, de 26 anos de idade, é outra vítima. Ele vive em Mutita desde 2013, ou seja, faz parte do grupo cujos talhões foram comprados há sensivelmente dois anos. Em Moçambique a terra é propriedade do Estado e não pode ser vendida, ou por qualquer outra forma, alienada, hipotecada ou penhorada.

Contudo, na prática, a distância entre o preceito que consta da Constituição da República e a realidade é deveras abismal. Regra geral, um pouco por todo o país, os cidadãos compram terrenos porque o Estado nunca esteve à altura de satisfazer ninguém relativamente à habitação, excepto certos indivíduos ligados a dirigentes políticos.

Num outro contexto, como meio universal de criação da riqueza e do bem-estar social, o uso e aproveitamento da terra é direito de todo o povo moçambicano, ainda segundo a Lei-Mãe, mas, na verdade, há gente que morre sem saber o que é ter um DUAT.

Anastácio é natural de Muecate e chegou a Nampula na companhia do irmão mais velho, antigo trabalhador da extinta ECMEP. Os dois procuravam melhores condições de vida, porque na zona de origem nada era fácil.

A principal fonte de rendimento daquele jovem era uma pequena barraca, construída de pau-a-pique e coberta de chapas de zinco. Todavia, naquele sábado, tudo foi destruído sem piedade. “Não tenho outra forma para sobreviver com a minha esposa e a minha filha”, lamentou a nossa fonte.

O pequeno José, aluno da 3ª classe na Escola Primária Completa de Mutauanha, contou-nos que não vai às aulas desde segunda-feira (22) porque o seu material didáctico ficou debaixo dos escombros da casa dos seus pais, ora arruinada.

Bonifácio Frâncico é um dos moradores de Mutita que possuía uma casa

melhorada do tipo três, mas, desde sábado, e ele e a sua família passam as noites num sítio improvisado no posto administrativo de Muatala.

Nelson Mário, jovem de 23 anos de idade, narrou que tinha uma habitação precária com energia eléctrica. Encontrámo-lo a remover o entulho para tentar recuperar alguma coisa. Agora dorme numa tenda improvisada e deve arregaçar as mangas para recomeçar a vida.

Polícia violenta as vítimas

Os moradores de Mutita amotinaram-se no edifício municipal para perceber as causas que levaram à destruição dos seus bens, mas tal procedimento não agradou as autoridades, sobretudo da edilidade, que recorreram à Polícia Municipal e de Protecção para não prestarem esclarecimentos exigidos por quem se sentia injustiçado.

Depois de tanta violência, da qual os profissionais de comunicação social não escaparam, o Conselho Municipal de Nampula refreou a sua arrogância. O chefe do gabinete do presidente, Faizal Raimo, alegou que as famílias cujas infra-estruturas foram arrasadas ergueram instalações em locais impróprios, ao longo da estrada que liga a Escola Secundária de Muatala à sede do posto administrativo de Mutita e debaixo da linha de transporte de energia eléctrica.

A fonte assegurou que mais pessoas poderão ser abrangidas nos seis postos administrativos daquela região para se repor a ordem, uma vez que vários talhões foram ocupados desordenadamente.

Publicidade



Candidaturas para Bolsas de Estudo

Programa “Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development” (BHEARD)

Ao abrigo da Iniciativa “Feed the Future”, a United States Agency for International Development (USAID) financia o Programa “Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development” (BHEARD). Este programa é implementado pela Michigan State University (MSU) e homenageia o legado do laureado com o Prémio Nobel para a Paz, Prof. Dr. Norman Borlaug. O programa apoia a formação, a nível de Mestrado, de investigadores e analistas de políticas em Agricultura e Segurança Alimentar. Com esta contribuição pretende-se aumentar o número de cientistas agrícolas e possuidores de “know how” em políticas apropriadas assim como reforçar a capacidade das instituições científicas nos países em desenvolvimento.

As bolsas de estudo serão atribuídas a Moçambicanos residentes em Moçambique, para estudos em Moçambique, no Brasil ou na África do Sul ou outros países africanos de expressão inglesa, a partir do ano de 2015. A duração dos programas de formação irão variar de dois a 2 anos e meio, dependendo da Universidade escolhida para a formação. A parte curricular dos cursos a frequentar terá lugar nas universidades ou instituições de Ensino Superior dos países designados e o projecto de investigação integrado no curso de Mestrado será implementado em Moçambique.

Podem candidatar-se profissionais que trabalhem nas instituições que a seguir se nomeiam:

- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar e Ministério da Saúde (sectores ligados a questões de nutrição)
 - Instituições públicas e privadas de ensino, investigação, inovação e tecnologia aplicadas à Agricultura, incluindo os Institutos Superiores de Agricultura.
 - ONGs e organizações do Sector Privado que promovam a nutrição e forneçam assistência técnica a produtores agrícolas assim como trabalhem em multiplicação de sementes nas províncias de Manica, Nampula, Tete e Zambézia.
- Será dada prioridade a candidatos que trabalhem na zona do programa “Feed the

Future” nas províncias de Manica, Nampula, Tete e Zambézia.

As áreas de estudo abrangidas por este programa são as seguintes:

- Economia agrícola, agro-negócios, análise de dados, planificação e estatísticas, desenvolvimento de políticas e análise do impacto socio-económico relacionados/em relação com as áreas acima citadas.
- Nutrição, processamento e segurança de alimentos.
- Gestão/Manejo de água e saneamento do meio.
- Sistemas de sementes, extensão e serviços de apoio à agricultura, comunicação e desenvolvimento rural.
- Cadeias de valor prioritárias: As cadeias de valor prioritárias a serem estudadas incluem culturas oleaginosas e leguminosas. A batata-doce de polpa alaranjada, a mandioca e o milho são culturas básicas a considerar.

A Comissão de Selecção de Bolseiros analisará as candidaturas e seleccionará os candidatos de acordo com os seguintes critérios:

1. Papel actual e futuro das instituições em que os candidatos estão integrados.
2. Bom desempenho académico ao nível da “Licenciatura”, contexto académico adequado e experiência profissional relevante.
3. Boas qualificações em Inglês escrito e falado (comprovadas por apresentação de comprovativo dos testes TOEFL ou IELTS) ou em Português conforme se pretenda estudar num país falante de Inglês ou de Português.
4. Evidência de envolvimento numa carreira de desenvolvimento em Moçambique da investigação em Agricultura.
5. Ter até 32 anos de idade.

Candidatos que já tenham conseguido a admissão em universidades credenciadas e nos países indicados acima podem apresentar as suas candidaturas.

São encorajadas candidaturas de candidatos do sexo feminino.

Formulários de candidatura e outras informações relevantes podem ser encontrados em <http://www.bheard.isp.msu.edu/> ou por contacto com BHEARD@isp.msu.edu com cópia para bheard.moz@gmail.com

Data limite de apresentação de candidaturas: até 31 de Julho de 2015.

→ continuação Pag. 10 - Kenmare chama Polícia de Intervenção Rápida para deter trabalhadores em greve em Nampula



Junho corrente, que o subsídio pelo trabalho nocturno tinha sido reduzido sem que se tenha dado explicações aos visados.

“Decidimos paralisar os trabalhos para exigir os nossos direitos”, afirmou a fonte que acrescentou que a questão das deduções já tinha sido debatida com o patronato, tendo sido afastada essa hipótese face à recusa das pessoas que seriam lesadas. “Trata-se de um assunto encerrado, uma vez que houve muitas discussões entre a empresa e o comité sindical (...)”.

No passado, o subsídio em causa estava fixado em 61% sobre o salário base de cada trabalhador que observava o regime de turnos, mas o valor foi “reduzido para 20% sem ter havido nenhuma comunicação. Isso é uma injustiça”, disse o nosso entrevistado, que esclareceu que, em consequência do corte da referida subvenção, os empregados exigem que a direcção da Kenmare elimine o turno da noite. “Queremos que se estabeleça um único horário de trabalho, que é das 07h00 às 15h00, e que se eliminem os turnos das 15h00 às 23h00”, bem como o das “23h00 às 07h00”, anotou a nossa fonte.

Com mediação da Inspeção-Geral do Trabalho e do

Centro de Mediação e Arbitragem Laboral, ambos de Nampula, a direcção da empresa e os trabalhadores têm-se reunido para tentarem encontrar uma solução para o diferendo, mas sem sucesso devido, principalmente, à irredutibilidade da Kenmare que alega prejuízos, desde 2014, devido à queda dos preços dos minérios extraídos pela empresa nos mercados internacionais.

Um relatório do Centro de Integridade Pública constata que esta multinacional, até 2013, quando registava lucros, teve um contributo insignificativo, em termos financeiros, em benefício dos cofres do Estado. De acordo com o relatório “Mineração sem desenvolvimento: o caso da exploração das areias pesadas de Moma”, a empresa Kenmare beneficia de incentivos fiscais e montou uma estrutura accionista e de organização (com subsidiárias em paraísos fiscais) preparada, de antemão, para a evasão fiscal, pelo que, apesar de a mina ser rentável, gera poucos proveitos para Moçambique.

Segundo o CIP, a Kenmare ainda não pagou o Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC), embora a mina tenha começado a gerar lucros em 2011. Paradoxalmente, os trabalhadores moçambicanos que trabalham na Kenmare pagam o IRPC, sofrendo deduções

na fonte, o que significa que o valor que em conjunto os cidadãos descontaram é 2,5 vezes maior do que o montante que a empresa canalizou para o Estado moçambicano. Efectivamente, por cada dólar de receita entre 2008 e 2011, a Kenmare pagou um centímo em impostos ao Governo moçambicano.

Na manhã desta quinta-feira, o grupo de centenas de trabalhadores em greve que estava a condicionar o acesso à fábrica, tentando bloquear a estradas, foi vítima da agressão das forças policiais, entretanto chamadas pela direcção da Kenmare para deterem os grevistas. “Neste momento a direcção da Kenmare deu ordens à FIR para disparar gás lacrimogénico contra os manifestantes e um foi atingido na cabeça”, relatou esta manhã um dos membros do Sindicato, via telefónica, que acrescentou ainda que “hoje era para continuarmos na sala das negociações mas quando nos ligaram, nós, da parte do Sindicato, recusamo-nos a ir porque a empresa só está a usar a violência.”



Mundo

Jovens detidos em Angola acusados de tentativa de golpe de Estado

O procurador-geral da República de Angola confirmou, quarta-feira (24), a detenção pelas forças de segurança de 15 jovens angolanos que estariam alegadamente a preparar uma insurreição para derrubar o Governo do Presidente José Eduardo dos Santos.

Texto: Agências

Segundo o procurador, general João Maria de Sousa, a sua instituição deu “luz verde” a uma operação policial para a detenção dos 15 jovens na sequência de uma denúncia de que os mesmos estavam reunidos para preparar “a destituição do Governo constituído (...)”.

“Estavam a preparar-se para uma ação de insurreição e desobediência colectiva que visava a deposição do Governo e a destituição do Presidente da República”, indicou o magistrado em declarações à Rádio Nacional de Angola (RNA, estatal).

João Maria de Sousa disse que esses actos “constituem crimes contra a segurança do Estado, mais propriamente o crime de rebelião”, pelo que os órgãos competentes do Estado “têm que tomar as medidas necessárias para evitar o pior”.

Ele não avançou a identidade dos detidos, mas precisou que as primeiras detenções ocorreram a 20 deste mês, no bairro da Vila Alice, na capital angolana, Luanda, envolvendo 13 pessoas, e as duas restantes separadamente a 21 e 23 do mesmo mês.

Nestes últimos casos, disse, um deles foi detido quando pretendia atravessar a fronteira da Santa Clara, na província meridional do Cunene, em direcção à vizinha Namíbia, enquanto o outro é um oficial da Força Aérea Nacional.

João Maria de Sousa afirmou ainda que as primeiras 13 prisões “ocorreram em flagrante delito e foram observados todos os preceitos legais para a detenção destes jovens”.

Algumas informações veiculadas na Imprensa local antes desta reacção do procurador indicavam que os jovens foram detidos na residência de um deles, a 20 de junho, “durante um encontro de reflexão pacífica sobre a situação dos direitos humanos e a governação”.

Também admitia-se a possibilidade de haver mais pessoas presas, argumentando-se que alguns jovens também presentes na reunião em causa não voltaram a ser vistos desde sábado.

Tufão Kujira deixa sete mortos e quatro desaparecidos em passagem pelo Vietname

As inundações causadas pela passagem do tufão Kujira no norte do Vietname causaram a morte de sete pessoas enquanto outras quatro estão desaparecidas, informou na quinta-feira (25) a Imprensa local.

Texto & Foto: Agências



As mortes ocorreram na província montanhosa de Son La, onde as fortes chuvas arrasaram pelo menos 23 casas, segundo o site do jornal “Thanh Nien”.

O Kujira chegou na quarta-feira à região norte do país e perdeu força à medida que entrava nas províncias de Quang Ninh e Hai Phong, até transformar-se numa tempestade tropical, cujas chuvas continuarão hoje, de acordo com informações do serviço meteorológico vietnamita.

A precipitação contínua inundou bairros e bloqueou estradas, gerando um enorme engarrafamento no trânsito local.

Aproximadamente 30 voos tiveram que mudar de horário ou foram cancelados devido às condições meteorológicas, segundo o órgão de comunicação “Tuoi Tre News”.

Este é o primeiro tufão que passa pelo Vietname nesta temporada.

Onda de calor mata mais de mil pessoas no Paquistão onde as morgues estão sem espaço

A pior onda de calor em 35 anos a atingir a cidade de Karachi, no sul do Paquistão, já matou mais de mil pessoas, informou uma organização de caridade na quinta-feira (25), à medida que as casas mortuárias começam a ficar sem espaço e hospitais públicos enfrentam dificuldades para lidar com a situação.

Texto & Foto: Agências

A onda de calor na cidade de 20 milhões de habitantes coincidiu com cortes no fornecimento de electricidade, deixando muitos sem ventilador, água e energia, coincidindo com o início do mês sagrado do Ramadão, quando muitos muçulmanos não comem ou bebem durante o dia.

Algumas lojas recusaram-se a vender gelo ou água durante o dia, citando leis religiosas que podem resultar em penas. Também é ilegal beber ou comer em público do amanhecer ao anoitecer.

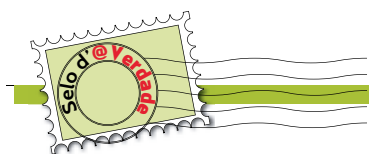
A chegada de um grande fluxo de corpos as morgues forçou os funcionários a guardarem os corpos em bolsas no chão, disse Anwar Kazmi, da organização de caridade Edhi Foundation. Os equipamentos de ar-condicionado nas morgues pararam de funcionar.

O governo provincial fez pouco, excepto culpar os outros, afirmou ele. “Enaltecemos trabalho dos médicos e funcionários dos hospitais do Governo que estão a trabalhar sem parar, tratando uma infinidade de pacientes”, disse.

“O Governo de Sindh não fez nada excepto culpar a K-electric pelas mortes”.

A K-eletric é uma companhia privada de energia que abastece Karachi. A empresa diz que conexões ilegais estão a sobrecarregar as linhas e a demanda aumentou por causa do calor e que o Governo lhe deve mais de um bilião de dólares.





Os nove anos de Quisse Mavota

“Quisse Mavota” é um nome atribuído a um estabelecimento de ensino em homenagem a um dos descendentes do régulo Mavota, cuja residência se localizava na zona que hoje congrega os bairros de Laulane, Ferroviário, Hulene e toda a área adjacente do distrito de Marracuene.

Quisse Mavota era chamado, na altura, Khessi, nome que recebeu quando se tornou primeiro régulo na zona de Zimpeto. O seu regulado terá sido instituído após as investidas dos colonos sobre os reinados locais pela disputa de Maputsu e a resistência destes à ocupação estrangeira.

Ele foi um dos comandantes de Ngunhane, o famoso imperador de Gaza, e dirigiu os combatentes de resistência nas zonas onde hoje se situam os bairros Laulane, Mavota e o próprio Zimpeto, ao lado de Nwamatibjana e Mahazule.

Teve morte natural por volta de 1938, tendo o seu lugar sido ocupado por um dos seus filhos varões.

A sua residência oficial situava-se onde se encontra instalada a escola que hoje ostenta o seu nome e que completa 9 anos de existência, no próximo dia 22 de Junho de 2015.

Nove anos ensinando, instruindo, educando e formando quadros para o futuro desta “Pérola do Índico”. Nove anos passados debaixo de inúmeros sucessos e mágoas, pois a escola ficou famosa pelo sucesso dos seus alunos nas várias frentes, como também pela triste sina de desmaios que chegou a abanar toda a nação moçambicana.

“Quisse Mavota” correu todo o mundo. Era notícia. Vozes levantaram-se, indagaram e comentaram o acontecimento. Mas, a escola ergueu-se e colocou “mãos à obra”.

Aqui está.

Quisse Mavota atinge dentro, de dias, 9 anos de existência, após a inauguração protagonizada pelo então Presidente de Moçambique, Armando Guebuza, numa cerimónia que confirmava a nova era para o bairro Zimpeto.

Entretanto, para esse dia estão programadas várias actividades, entre elas o concurso de poesia, cultura geral e palestras sobre temas ligados ao ensino.

No evento serão premiados os melhores alunos e professores dos dois ciclos que a escola lecciona.

Por Alcides Bazima



Jornal @Verdade

A relação entre os docentes e as alunas nas instituições de ensino moçambicanas está longe de ser saudável. É promiscua. Desta vez, o mal-estar não resulta de os professores não saberem ensinar nem do facto de as meninas terem de dividir o tempo entre a escola e as tarefas domésticas. Elas sofrem assédio sexual, algumas delas ficam grávidas, casam-se precocemente e abandonam a instrução. Este ano, pelo menos 2.794 crianças estão prenhes e o risco de engrossarem a lista das raparigas cujo futuro é incerto devido a esta situação é maior.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/53606>

e so passeam no recinto escolar n hora q seria pra estarem nx turmas. E no fim d semestre com as cabeças ocas kerem passar de classe. Como? Isso lhes custa um preço e caro · 16/6 às 23:17

Ibraimo Mussagy O assunto é realmente preocupante, contudo, julgo ser importante que o assunto seja analisado em todas as vertentes, muita gente olha o professor como o mau da fita, será que essa moeda tem uma e única face? Também deve-se explicar o que é assédio e quando ele ocorre. Existem professores sim que assediam alunas, e existem alunas que assediam professores. Desafio o · 17/6 às 10:41

Armenio Kua Mapaiane De facto os professores tem assediado as meninas...mas nos como pais das mesmas meninas temos de ver qual e o comportamento delas,modo de vestir, exemplos que elas estao a seguir. · 16/6 às 17:57

Luis Mabuza E bom,culpado sao os pais k deixam as alunas a irem com sainhas curtas na escola,pensam k o professor nao fica on qndo mostram as pernambucas e as bundas d klkr maneira?elas tambem como sao burras,preferem cederem o produto em troca de notas,km assedia sao elas. isso mesmo na funcao publica pior,sao mulheres casadas em casa,mais no job sao dos chefes,colocam logo como secretaria p acalmar xefe qndo esta · 1 · 16/6 às 23:25

António Langa Para aprovar esses dados, deviam ver como é k as nossas irmas saem de casa para escola, e como se vestem na escola · 1 · 17/6 às 17:03

Nhama Zaca Pita Lucas sou de chimoio mas estou em maputo a fazer filosofia na UEM na verdade a bom tempo que ando a investigar esse

fenômeno e ja tenho prova suficiente para por estes indevidos na cadeia si o jornal verdade precisar reportar este caso cara por favor cotact me · 16/6 às 18:16

Jose Ernao Chauque Tambem e culpa da renamo isso. · 17/6 às 12:17

Max Daniel Macuacua Mas que vergonha!nao se diz “prenhes” a um ser humano,por favor,demitam o vosso revisor linguistico,e pessimo.. · 16/6 às 18:33

Nelito Emilio Daniel Por vezes as meninas é k se atrapalham · 16/6 às 21:04

Sérgio Vasco Dengo Tem que se abolir isso,,mas p tl o ministerio conta com o apoio da sociedade · 1 · 16/6 às 16:24

Manuel Galvao Dos Santos Para quando o ensino separado, em tudo, ou seja, não à professores para meninas, talvez as coisas melhorem · 16/6 às 23:54

Manuel Cardoso Onde deviam vir os bons exemplos, acontece o inverso. Se não houver mão pesada para estes depravados, eles vão continuar. · 2 · 16/6 às 18:00

Hobety Luys Tolerancia zero (0) ao abuso sexual de raparigas · 3 · 16/6 às 17:10

Florencio Munguambe Yeah! As miudas ultimamente exageram e temos que reconhecer que o professor eh um humano ate que ele pode tentar resistir mas a carne eh fraca. Pra mim as alunas eh que assediam os professores.. · 1 · 16/6 às 17:12



Firmino John Matsimbe As profesoras meo Deus. Sabem homem nao podia ser professor por rasoos simples quando chega o bichinho sexopsicologico ja nao vem a idade. So podia ser Militar, engenheiro, policia, arquitecto, opereta, etc más nao trabalhar com mininhas. · 3 · 16/6 às 17:33



Dinis Jorge Apesar de ter sido usado um vocábulo inadequado eu não vou criticar a pessoa que publicou este assunto , ele é humano pode ter falhado. Em relação a este caso de assédio sexual há muita coisa em jogo, todos devemos compartilhar as responsabilidades porque a partir das raparigas, os professores, os pais e encarregados de educação, as igrejas ,a direcção das escolas e o próprio governo tem uma parte da culpa que lhes cabe.

Os pais devem ter uma conversa séria com os filhos em geral acerca deste e de outros assuntos que tem a ver com o futuro dos seus filhos e haver alguma rigorosidade.

As meninas devem ter em mente que o sexo não é para substituir a sua formação e nem para abrir as portas a um emprego porém devem ter competências para exercer suas funções sem auxílio sexual.

As igrejas devem continuar a fazer a sua parte em relação a educação dos seus membros em relação ao vestuário decente. O professor deve ter em mente que é pai para aqueles alunos e usar o seu profissionalismo.

A direcção das escolas junto ao governo devem tomar medidas severas em relação ao uniforme nas escolas, e tomar medidas drásticas a quem for o maior culpado no caso de um assédio . Quando um professor tiver cometido uma irregularidade como essa só é transferido para uma outra escola , em que mundo estamos? · 3 · 17/6 às 6:39

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do

@Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana.

Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com,

um SMS para 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt),
um BBM (pin 2ACBB9D9).

Manuel Juma E' engracado as vez d como a lei e' feita,,,na africa d sul o governo comecou a proibir o professor Nhama aluna quando ja virava moda alunas serem comidas pelos professor,,,mas antes d alguem ser professor e' homem,tio,pai etc tem seu tempo d deversao,,,o k acontece e' k as tais alunas k se diz crianca ja sobe e enclina mto bem pr um homem dos 40 a 50anos em troca d dinheiro pr extencoes etc,,os pais tambem deve serem observadores n dia a dia das suas filhas,,,muidas d hoje em dia sao piores vadias k akelas k se vende nas esquinas da baixa,,e' preciso mesmo uma reflexao profunda neste assunto · 3 · 16/6 às 17:54

Hoji Papucides Pudera.os pais já viram como as suas filhas saiem para a escola?algumas levam roupas sexy para a escola e o professor acaba assediando as meninas porque muitas delas hoje em dia vão mais pintadas que prostitutas de bar.isso deve passar primeiro pela a educação dentro de casa.eu acho.meninas de 14 anos pintam-se em frente dos pais e vão para escola o que esperam? · 4 · 16/6 às 16:18

Cesar Macamo Acho que devia se acrescentar nos programas de ensino os direitos da rapariga perante situacoes de assedio pois acredito que muitas cedem por nao conhecer os seus direitos. Mas existe a contraface,as raparigas tambem criam espaco de assedio. Rapariga firme,inteligente,com principios morais em todas vertentes,nenhum professor tera esse espaco. · 2 · 16/6 às 17:37

Dilma Munguambe eu sou ex aluna da Guebuza oque tem acontecido lá as alunas

se oferecem para os professores · 1 · 17/6 às 15:10

Castelo Antonio Mbanze Hum ta pesado isto,difacto e necessario que haja uma profunda reflexao em torno deste assunto.Porque se formos a ver em ambas partes ha serios problemas, da forma como as nossas irmas,filhas, etc se tem apresentando nas instituicoes de ensino nao ta para menos o que nos remente a pensar que esta educacao deve ser intensificada numa primeira fase pelos pais e encarregados de educacao, para ver se por ventura conseguiremos baixar estes altos indices de assedios nas instituicoes de ensino e nao so. · 1 · 16/6 às 18:30

Narciso Tune Professor é como criador de galinhas. Quando lhe apetece pega uma e “tacha”. · 1 · 16/6 às 17:02

Allê Marime @Melo Nhangumbe veja os números por si.

Será que o mal da pedofilia é dos sacerdotes católicos apenas? · 16/6 às 16:11

Vijai Rogunath Na minha modesta opiniao eu acho que se devia ser professoras a lecionar as alunas e professores aos alunos para se evitar as tentacoes da carne o governo devia exprimentar utilizar este meio de certeza que haveria de dar resultados positivos para o bem de todos nos! · 16/6 às 18:28


Aziza Emane Abibo As vezx sao as proprias meninas q se insunam pra os professorx. Q em vez d irem a escola com um unico objectivo de estudar poem saias curtas


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O internacional moçambicano, Apson Manjate, acarinhado nos meandros desportivos por Sonito, anunciou que vai abandonar a selecção nacional de futebol devido à falta de seriedade no seio do combinado nacional. O confronto referente à primeira jornada do grupo H de acesso CAN-2017 em que Moçambique foi derrotado pela margem mínima pelo Ruanda foi o último de Sonito com a camisola dos “Mambas”.


<http://www.verdade.co.mz/desporto/53644>


 **Hélio Ulisses** Nasci em Moçambique, mas saí ainda criança, e estou longe, na tuga. Faz-me confusão, um país que adora futebol, com potencial para gerar talentos, não progredir no futebol de Selecções! Má organização? Falta de investimentos? Eu sei que alguns clubes têm ou já tiveram treinadores portugueses, com mais ou menos sucesso, mas há aqui profissionais competentes, com experiência, que podiam ajudar num projecto de desenvolvimento do futebol moçambicano, ao nível das bases da Selecção. Organizar a formação, desde os mais novos até aos profissionais. Gostava tanto de ver o jogador moçambicano crescer integradamente, num ambiente organizado. Da mesma forma que muitos moçambicanos acompanham e vibram com os clubes portugueses, eu espero e anseio pelo ‘boom’ do futebol do meu país Moçambique. Estou longe mas amo mesmo a terra que me viu nascer. Um abraço, Nacala, abraço Moçambique! · 19/6 às 2:14


 **Zea Nhambessa** Ja era tempo dele ir se embora. Quantos jogos o Sonito fez pela selecção e quantos golos marcou, quantos remates fez no último jogo. Eu pessoalmente acho que nunca deveria la ter estado. Vá e não volte, deixe os que querem e amam o país la estar. Um indivíduo que abandona o barco após a primeira onde não serve para enfrentar a tempestade. Esqueceste-te de dizer que fazes ou fizeste parte do que afirmaste. “homens não sérios”. · 19/6 às 0:59

 **Santos Aurelio** Tem muitas pxoas ki Kerem joga na selecção, por favr faxau o favor de fazerem a selecção regional, não de pesoas só du sul...porq ixo e #irritante · 19/6 às 0:17


 **Alberto Samuel Maherero Tosh** Você é burro ou macaco???? Estás a falar da mesma selecção que eu conheço??? Investiga antes de vomitar · 19/6 às 1:22


 **Santos Aurelio** Não pede opinião e ne to aqui pra discutir...falei! 19/6 às 1:45


 **Rostino Mandlate** O que é isso de selecção do sul? Se for aquela que jogou no ENZ é uma pura mentira ñ são todos do sul ñ apareça com discursos banais! · 19/6 às 1:54


 **Anifo Mario Mucussete** Alberto Samuel Maherero Tosh e você Rostino Mandlate porque estão desmentindo a ele, é bem sabido que a selecção moçambicana de futebol e gerida por sulenses e os jogadores na sua maioria são sulenses a prova disso é de que nalgumas equipas nortenhas e centrais à jogadores com potencial talento mas não são convocados, como o caso de daudo manhane do


ferroviário de nampula, massaua e outros. Esta selecção nunca progredirá com este regionalismo e nunca terá bens resultados sem união dos jogadores 2 · 19/6 às 2:35

 **Djedje Nhonkho** Sem kerer insultar ti vai a puta meu irmao, Akilo selecao do sul? Ate mocambicanos nascidos na Alemanha estavam la a defender Moz, da proxima k vieres kom esses papos de sul, centro e norte. Insulto de verdade, vai a puta... · 19/6 às 2:36

 **Tonito Macia** A selecção nao deve ser de unidade nacional, mas sim de pesoas capazes, ja viu a selecção da espanha que ganhou! era so Barça e Real.... · 19/6 às 4:32


 **Santos Aurelio** Eh...gente calma, sem violência e discriminação de dignidade, isso eso um debate, não é discussão, vamula agir cmo pxoas civilizadas e crescidas...A consideração e compreensão vale muito mais, que a grosaria. 19/6 às 4:39


 **Gentil Hua** Tem muita gente c raiva do sul xi... nin-guem ee culpado de nascer no sul... se exes do sul sabem fazer bem as coisas nao vamx deixar de alinhar a eles... procurem saber bem sobre tdx k foram convocadx dpx falem... vc-es k dizem k eram jogarx do sul... facam o voxo 11 cmo proposto 19/6 às 6:12


 **Anifo Mario Mucussete** DjedjeNhonkho.so pelo teu nome noto que és atormentado mental, um analfabeto que nem sabe expressar-se, que pensa que a intelectualidade é feita com burrice e iletradice. · 19/6 às 6:15


 **Santos Aurelio** Anifo Mario Mucussete 19/6 às 7:22


 **Abel Ruben Zimba** Bem dito Tonito Macia. 20/6 às 22:18


 **José Luis Domingos** Já no meu tempo havia gente que tinha a mania de serem donos da Selecção e por isso havia uma selecção para fazer jogos em Lourenço Marques e outra para ir passear. Agora parece-me que os problemas continuam. Estou contigo SONITO além de jogador debes proceder como Homem. Não se trata de ser goleador ou estar no gosto de todos ou amor ao País mas sim ser SÉRIO. · 19/6 às 4:26


 **Luis Mate** Mário, Renildo, Isac, Bangal, Chico, Diogo, Gildo e entre outros, será que são de Sul? Ps. Na selecção não joga a proveniencia, joga o talento. · 19/6 às 1:06


 **Djully Notta Juliasse** Quantos dos anunciante foram titulares? 20/6 às 1:00


 **Rostino Mandlate** Sonito deve ser entendido porque tem a sua razão, o que se deve questionar é se a tal falta de seriedade é dos seus companheiros, da equipa técnica ou dos órgãos que regem o nosso futebol. 3 · 19/6 às 1:59


 **Gildo Antonio** Cesar Amaral a selecao tem jogadores sem seriedade sim e quanto a moral que tu dizes foi dito caso ganhem ao Ruanda todos teriam 40 mil meticais cada um, e, se tu nao te recordas dum passado recente k haviam sido prometidos um talhao, uma viatura e nada fizeram por isso o Sonito tem razao pork todos estes jogos foram realizados em casa · 19/6 às 0:48


 **Calisto Antonio Pedro** Em nada te prejudico Sonito, leva o k te cabe e segue o teu caminho, tanto como ati, o Pais tem melhores jogadores k nao xtam a ser convocados, a sua saida nao dara falta. O Pais ja perdeu o Dario Monteiro, Tico-Tico e mais, nao sera Sonito k vai preocupar os Mambas · 19/6 às 2:15


 **SSadique SSadique** Vai te embora Sonito! O primeiro a nao ser serio e' ele mesmo e saibam os outros que jogar na selecao e' carregar mais de 22.000.000 de moçambicanos nas costas! Ha qanto tempo esta na selecao como avançado? 6-7 anos. Qantos golos ja fez durante esse tempo? N passam de 5.... Para mim valeu pk vai dar espaco a outros.... Desejo lhe boa sorte nos outros desafios. · 19/6 às 8:52


 **Cremildo Nhalungo** Ou viu que o reinado de quem o punha a jogar tem dias contados na FMF. 19/6 às 1:56


 **AG Fortes** Esse assunto é vago. Se a seriedade é por parte da direcção e equipe técnica, o jovem esta coberto de razões. Mas se a falta de seriedade é por parte dos jogadores, há que pensar bem, porque tu também farás parte desses, por se tratar de jogador. Força, acho que com atitudes dessas algo muda. 1 · 19/6 às 1:11

 **Narcisio Moises** Hélio Ulisses, melhor regressar antes que seja tarde irmão. É altura de viver a sua identidade, volta logo antes que seja tarde. Não gostaria de ti ver na televisão a chorar como alguns compatriotas aí em Portugal. Esse que já não quer fazer parte da selecção, demorou pode ir.... · 19/6 às 3:11


 **Issufo Nelson Nelson** Tem razão de fazer isso, ele sabe k o seu padrinho não vai renovar o mandato. · 19/6 às 2:15


 **Ossumane Da Francisca** Melhor pra ti em vez de passar vergonha. Tens o meu apoio, sou moçambicano mais nu futebol nao vejo o porke de apoiar uki nunca me traz alegria, so apoio a Espanha. · 19/6 às 21:59


 **António Matola** Lá onde joga é um suplente e muitas das vezes não é usado, essa oportunidade de ele jogar noventa na Selecção de Pandza ainda desperdiça, outras coisas pa !!!!!!! · 19/6 às 2:48


 **Amarildo Samuel** Este ilustre! Nem na peladinha do bairro tem lugar, quer criar protagonismo ele que vá embora. O problema da nossa selecção é ir buscar uns ilustres desconhecidos, e fazerem crer que são belíssimos execu-


tantes da bola enquanto ñ passam de mediócr-es. Haja racionalidade nunca devia ter vestido à camisola da selecção, bolas. 19/6 às 19:18 ·


 **Avestino Augusto Fundai** Alem de perder o tempo em criticar podiam per-guntar ao Sonito, dos problemas k tem na selecao 19/6 às 4:08


 **Eleuterio Ernesto Malate** Era bom k o Sonito fosse mais claro, quando gala de seriedades, para entendernos as erais razones por detrás da sus decisao 19/6 às 3:49


 **Tonito Macia** Depois de tantos anos a tramar a selecção, poxa vais tarde pah, fotocopia de Hugo Almeida (portugues) 19/6 às 4:45 ·


 **Raice Jaime Manuel Raice** Vai embora kantas vezes seu merda você oportunidades de marcar golos na baliza teve? 19/6 às 4:38


 **Joao Inacio Zip** Melhor todos abandonarem, problema e de roubar em vez de trabalhar 19/6 às 12:57


 **António Chimoio Amachi** Chimoio olha Sonito, primeiro dizer que tenho acompanhado a tua carreira a longa data, depois tu tens uma postura fisica de invejar e aparentas ser um excelente ponta de lance, mas a verdade é que não me lembro quando é que foi o teu ultimo golo com a camisola dos mambas, mas se decidiste abandonar agora foi uma má decisão porque já deverias ter tomado essa decisão há longo periodo atrás e senhores da equipa tecnica vejam se podem utilizar fluentemente o Reinildo (excelente jogador). · 19/6 às 10:16


 **Xavier Evaristo da Silva** Selecção nao pode ser somente de maputo, ! 19/6 às 9:18


 **Pedro Joaquim Joaquim** Ate concordo contigo Sonito mas também tem falta-do seriedade da sua parte nos ultimos jogos pela selecao..sempre achei-te um promissor aos lugares deixados pelo Chiquinho, Dario, Tico, mas tens sido uma sombra... aos seleccionadores melhor apostar nos jovens do Mocambola como o Reinildo, Isac, Parkim, Mario, Luis e outras promessas. 19/6 às 18:06

 **Jorge Rafael-jojo** Sonito na selecção está lá por favor, ja era sem tempo. Eu considero sonito um esforço ,pq de reforço ele não tem nada 19/6 às 5:32


 **Djedje Nhonkho** A febre que afecta a selecao é mesma k afecta todos quadrantes da sociedade, desde a educacao, saude, justica a ate ao nivel politico..... Ninguem senti o k faz nesse país, onde anda o peso da camisola.....Ate podemos perder mas dakele jeito? · 19/6 às 2:42


 **Armando Macave** A unica maneira de ele sair com bom nome so podia ser de renucia porque se tivesse k lhe mandarem embora sairia sujo , humilha . Ele cansou de bater mesa pra poder jogar e matar a equipe . Forca mano 20/6 às 21:34


 **Nâni Mazive** Senhores um ponta de lanca de raiz por mais que seja bom, se nao tiver um bom meio campo q o de^ as bolas nao vale nada. 19/6 às 15:12 ·


 **Lodovico Samuge** Ja utra-passamos a fase em q a selecção era d Maputo compatriotas....!! Sejam os atentos e honestos..! Pena q o J.Chisano sai assim, mas em termos d rejuvenescimnto da selecção tava a


fazr d forma intelgent. Em todo mundo xega a selecção o jogador q no seu club ta num bom momento; Qando 2 jogadores da mxma posicao tao bm no club priorizass aql q ta num club maior, isto é, aql q ja dentro do club discut titukardad cm otros grands jogadores... -temos q ser capazes d ver q a maioria d clubs (prncipalmnt das prov, por qstoes financeiras e organizacionais) n consegu segurar seus melhores jogadores por mtas epocas porq cmo é normal no futebol, o club poderoso (geralmnt d Maputo) xega cm uma proposta melhor e deixa o proprio jogador a fazer barulho pra q o dexem sair; -Alemnha é campeã Mundial cm uma base da selecção a jogar no Bayerm, axam q todos sao naturais d Bayerm??? (Resposta é Não) apnas é o club mais poderoso daql país. A Espanha foi campeão Mundial e da Europa numa altura em q tinha no seu onze 6 jogdores do Barça e outros tantos bons no banco. E numa altura em q o Barça tava no Auge cm Frank Richard e depos Pep Guardiola. - Mesmo se eu foss jogador do Ferroviario d Qlman mnha cidade, e dpds d uma boa epoca a Liga Muçulmana ou Costa d Sol me apresentassem condições d trabalho e salario melhor EU ACEITARIA, pra puder dar tamb melhores condções a mnha familia. E se eu caso xegass a selecção seria porq mudei d NATURALIDADE...? N SEJAM idiotas....!! Ha mta coisa sim q n anda muito boa na seleCcção, mas n venham aq dzt q é porq todos são do sul... Xega e so dev xegar a selecção os melhores do momento indpnndt do club ou naturaldade. EM TODO MUNDO É ASSIM, E MOZ TA DENTRO DESS MUNDO 20/6 às 8:26


 **Rafael Chirindza-Edgar O** nosso desporto é uma farsa é uma oportunidade para passear em nome do desporto falta seriedade sim hoje o sonito para min é um grande homem não que faça falta aos mandas mas por dar a cara a tapa ter coragem de dizer isto não está bem e sair para se fazer ouvir até os insignificantes tem voz isha alah te oiçam 19/6 às 4:07

 **Madjedje Alves** Saia mesmo, já vai tarde, queremos compatriotas que não abandonam a selecção como Dario Monteiro e outros....se Sónico nem golos sabe fazer. ...pod ir tchao 2 · 19/6 às 0:33

 **Nelson Rafael Mulemba** Nao havera alguem mais que JC. Sera que o fim disso sera um seleccionador por cada jogador? 3 · 19/6 às 2:53

 **Melo Antonio Odanene** Se fosse dominguez eu diria good bay mas Cmo e' Sonito bad bay. A decisao foi tardia pra mim devia ter sido a 5 anos atras, qntos jogos fizeste e qntos golos marcaste? 2 · 19/6 às 2:35

 **Silva Baloyi** Vá em paz sa-nito com a decisao dos frac-os 1 · 19/6 às 1:54

 **Florencio Mungambe** Faz bem, ha melhores que ele boa decisao so peca por ser tarde, prejudicou bastante 2 · 19/6 às 0:28



Futsal: Petromoc inicia defesa do título da capital do país com um empate e Iquebal goleia

Em partida da primeira jornada do Campeonato de Futsal da Cidade de Maputo, a formação da Petromoc, campeã em título, não foi para além de um empate a uma bola diante do Al – Mahid. Na outra partida referente à mesma ronda, o Grupo Desportivo Iquebal cilindrou o conjunto do SOS pelos esclarecedores 13 a 0, enquanto os jogos que estavam agendados para o pavilhão da Liga Desportiva não foram realizados devido a uma dívida que a Associação de Futebol da Cidade de Maputo tem com o clube presidido por Rafik Sidat.

Depois de ter conquistado a primeira prova da época na capital do país, a Petromoc não teve uma estreia de sonho na presente edição do Campeonato da capital moçambicana. Os campeões em título não conseguiram superar a aguerrida formação do Al – Mahid.

Foi uma partida equilibrada em que os dois conjuntos entraram na quadra com o mesmo objectivo, que era conquistar os três pontos. A equipa de Naymo Abdul foi a que criou mais oportunidades de golo nos 40 minutos regulamentares; todavia, os seus avançados eram perdulários no último terço do terreno.

O encontro terminou com o resultado de 1 a 1 que, diga-se em abono da verdade, castigou a ineficácia dos campeões nacionais e da cidade de Maputo.

Quem teve uma estreia honrosa foi o Grupo Desportivo Iquebal, que humilhou a formação do SOS, por 13 a 0, numa partida em que os eleitos de Junaid Lalgly dominaram completamente.

Com este triunfo, os iquebalenses isolaram-se na liderança da prova, com um total de três pontos, visto que as partidas que estavam marcadas para o campo da Liga Desportiva não foram realizadas.

Jogos agendados para o pavilhão da Liga Desportiva não foram realizados.

Já no pavilhão da Liga Desportiva, os dois jogos que estavam agendados para a noite da sexta-feira (19) não foram realizados devido a uma dívida na ordem dos noventa mil meticais que a Associação de Futebol da Cidade de Maputo, em particular a

Comissão de Futsal, tem com o clube muçulmano.

Face a esta situação, a direcção daquele emblema não aceitou que os dois embates fossem realizados no seu campo. Quando chegou a altura programada, por volta das 20h, para que o primeiro jogo iniciasse, o campo ficou às escuras.

O @Verdade tentou ouvir os responsáveis da entidade que gere a modalidade na capital moçambicana, mas sem sucesso porque os elementos da Associação de Futebol da Cidade de Maputo declaram que não estavam autorizados a tecer comentários sobre o assunto.

Importa referir que nesta ronda a Auto – Avenida não teve adversário devido ao número impar de equipas.

Liga Basquetebol Masculinos: Ferroviário de Maputo, Desportivo, Costa do Sol e Maxaquene nas meias-finais

O Ferroviário de Maputo apurou-se, na noite de segunda – feira (22), para as meias-finais da Liga Nacional de Basquetebol sénior masculino após vencer e convencer a Universidade Pedagógica de Nampula pelos esclarecedores 111 a 34, e o Desportivo de Maputo derrotou o Vaz Team da Beira, por 87 a 59. O Costa do Sol e o Maxaquene são as outras formações apuradas para as semifinais.



Na qualidade de primeiro classificado da fase regular, o Ferroviário de Maputo teve pela frente o adversário mais acessível da prova, ou seja, o último classificado da primeira etapa, a Universidade Pedagógica de Nampula.

Os locomotivos da capital do país não enfrentaram dificuldades para o conjunto universitário. A formação comandada pelo conceituado técnico, Carlos Aik, cilindrou o seu rival pelos estrondosos 111 a 34.

Na outra partida dos quartos-de-final, o Desportivo de Maputo afastou a aguerrida equipa do Vaz Team da Beira.

Foi um confronto em que os alvinegros dominaram completamente, apesar da réplica dada pelo seu adversário. Os campeões da cidade saíram para o intervalo a vencer por uma diferença de dois pontos, 32 a 30.

No reatamento do jogo, a formação do Chiveve tentou mudar o rumo dos acontecimentos; porém, a equipa de Bernardo Matsimbe não deu espaços de manobra ao seu rival.

Nos últimos dois períodos, por falta de rodagem, o Vaz Team não conseguiam resistir à pressão feita pelos jogadores alvinegros nas saídas de bola. Nesta etapa, o Desportivo converteu 55 pontos contra 29 dos beirenses e, no final do tempo regulamentar, venceu com uma diferença de 26 pontos, ou seja, 87 a 59.

Maxaquene elimina bicampeão

Ruiu o sonho do Ferroviário da Beira de conquistar pela terceira vez consecutiva a Liga Nacional de Basquetebol sénior masculino. Os bicampeões nacionais foram eliminados pelo Maxaquene.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Mesmo actuando com os seus dois jogadores estrangeiros, a equipa de Luiz Hernandez não conseguiu superar a armada tricolor que entrou para esta competição com o objectivo de voltar ao trono do basquetebol moçambicano.

Foi um embate, diga-se, impróprio para cardíacos, uma vez que o vencedor foi encontrado nos últimos segundos do quarto e derradeiro período. O Maxaquene foi mais eficaz em relação ao seu rival.

O conjunto de Hugo Martins e companhia converteu 63 pontos, mais um que o Ferroviário da Beira que, nesta competição, esteve aquém do esperado.

Quem também garantiu um lugar nas meias-finais foi o Costa do Sol que, nos quartos-de-final, bateu a Universidade Pedagógica de Maputo pelo resultado de 60 a 42.

Na próxima fase, semifinais, que será disputada no sistema de play-offs a melhor de três, o Ferroviário de Maputo vai medir forças com o Maxaquene, enquanto o Desportivo defrontará o Costa do Sol.

Resultados quartos-de-final				
Maxaquene	63	x	62	Fer. Beira
Fer. Maputo	111	x	34	UP Nampula
Desp. Maputo	87	59	65	Vaz. T. Beira
Costa do Sol	60	x	42	UP Maputo
Jogos dos quartos-de-final				
Maxaquene	x			Fer. Maputo
Desp. Maputo	x			Costa do Sol

APFN afasta Sporting do Nampulense-2015

A Associação Provincial de Futebol de Nampula (APFN) decidiu, em reunião ordinária realizada no passado dia 9 do mês em curso, afastar e desqualificar o Sporting Clube de Nampula do campeonato provincial, vulgo Nampulense, na presente temporada, depois de uma profunda análise sobre a crise instalada no seio da colectividade desde meados de Abril passado.

Texto: Luis Rodrigues

As razões do afastamento daquela que foi uma das antigas colectividades do chamado desporto-rei, constituído oficialmente em 6 de Fevereiro de 1948, estão relacionadas com os conflitos internos, motivados pela alegada disputa pela liderança do clube.

José Sarajabo, vice-presidente da APFN para a alta competição, disse que o Sporting Clube de Nampula será “castigado” até que seja ultrapassada a crise instalada no clube.

De acordo com aquele dirigente desportivo, a colectividade só poderá voltar às competições oficiais, provavelmente, na próxima época, “desde que estejam completamente solucionados os problemas que estão devidamente identificados.”

Disputa de poderes

Os sócios do Sporting de Nampula estão preocupados com o encerramento das instalações do clube, na sequência de contradições internas, o que veio a impedir a sua participação nas competições provinciais. É que Zuhair Hassane Mussagy e Victor Manuel de Sousa disputam a liderança, facto que está a gerar polémica.

Em finais do mês passado, alguns adeptos queimaram pneus, como forma de pressionar Zuhair Mussagy, a quem acusam de “desestabilizador e autoritário”, a desistir da sua pretensão de dirigir o clube.

Para alguns adeptos ouvidos pela nossa Reportagem, Zuhair não goza de legitimidade, porque ele não passou por um sufrágio eleitoral transparente e justo. “Ele apareceu no meio do campeonato, alegando que era o legítimo representante do clube”, o que não é justo, “porque um presidente passa por uma votação”, frisou um dos sócios, visivelmente constrangido.

Os “filhos” do Sporting de Nampula contestaram ainda a sentença proferida pelo Juiz da segunda secção do Tribunal Judicial daquela província, que confere a investidura a Zuhair Hassane Mussagy, em detrimento de Victor Manuel de Sousa, no qual os sócios reafirmam terem depositado a máxima confiança.

“A eleição pela Assembleia-geral extraordinária justifica a sua investidura ao cargo de presidente da Associação Desportiva Sporting Clube de Nampula nos termos do artigo 1501, número 1 do C.P., cargo este que o autor não está a exercer por estar a ser impedido (...) por alegada ilegalidade na eleição ao cargo”. A sentença acrescenta que “em nome da República de Moçambique, o Tribunal Judicial da província de Nampula dá por procedente a Acção por provada e decide ordenar a investidura do autor ao cargo de presidente da Associação Desportiva Sporting Clube de Nampula”.

Entretanto, apesar desta ordem judicial, o ambiente continua conturbado no clube e alguns sócios ameaçam recorrer ao uso da força, caso Zito, como é vulgarmente chamado, se atreva a meter os pés no clube.

Governador de Nampula reage

Esta segunda-feira (15) um grupo de sete dos principais sócios foi recebido em audiência pelo governador da província, Victor Manuel Borges. A agenda do encontro tinha em vista encontrar mecanismos tendentes ultrapassar o diferendo.

À saída do encontro, o governado de Nampula disse que vai trabalhar com as entidades ligadas ao desporto, de forma a garantir a gestão dos conflitos e permitir que se volte às competições oportunamente.

Moçambola: Maxaquene vence em Quelimane e Liga Desportiva firme na perseguição ao líder

O Maxaquene continua a liderar isolado o Campeonato Nacional de Futebol. Na jornada 12, os tricolores, com um bis de Isac, derrotaram o lanterna vermelha, Ferroviário de Quelimane, por 2 a 1 e consolidaram a primeira posição da prova. Por seu lado, o bicampeão nacional, Liga Desportiva, recebeu e venceu o Ferroviário de Maputo por 3 a 1.

Texto: Duarte Siteo

A longa paragem para dar lugar ao compromisso da selecção rumo ao CAN2017 e CHAN206 não quebraram, de forma alguma, a saga vitoriosa do Maxaquene de Chiquinho Conde.

Na quarta-feira (12), a contar para a 12ª jornada da fina-flor do futebol moçambicano, os tricolores deslocaram-se ao terreno do Ferroviário de Quelimane e, graças a dois golos de Isac, saíram vitoriosos pela marca de 2 a 1.

Com este triunfo, o Maxaquene consolidou a liderança do certame com um registo de 26 pontos, mais quatro que a Liga Desportiva que, nesta ronda, recebeu e derrotou o Ferroviário de Maputo por 3 a 1.

Desportivo regressa à zona de despromoção

Se por um lado a paragem fez bem ao duo da frente, para as hostes do Desportivo e Ferroviário da Beira não foi benéfica, visto que as duas equipas não conseguiram conquistar os três pontos.

O Desportivo de Maputo não foi capaz de superar a aguerrida equipa do

1º de Quelimane. As duas formações não foram para além de um empate a duas bolas, diga-se, numa partida em que os golos da equipa de Dário Monteiro foram marcados na cobrança de castigos máximos. Face a este empate, os alvinegros regressaram à zona de despromoção, encontrando-se agora na 13ª e penúltima posição com 13 pontos.

Ainda na ronda 12, o Clube de Chibuto recebeu e bateu o Ferroviário da Beira pelos esclarecedores 3 a 1, naquele que foi o reencontro de Lucas Barrarijo com a sua antiga equipa. O burundês Chawa foi o homem em destaque ao apontar dois dos três golos do conjunto de Gaza.

O Costa do Sol empatou a uma bola na sua deslocação ao campo da Bela Vista onde mediu forças com o Desportivo de Nacala. Por seu turno, o EHN de Vilanculo surpreendeu o HCB de Songo, vencendo-o pela margem mínima, enquanto na partida que abriu a disputa da jornada 12 o Ferroviário de Nampula e o seu homónimo de Nacala não foram para além de um nulo.

Volvidas 12 rondas, as equipas do Desportivo de Maputo, HCB de Songo

e Ferroviário de Quelimane encontram-se na zona de despromoção.

Resultados 12ª jornada					
Fer. Nampula	0	x	0	Fer. Nacala	
Fer. Quelimane	1	x	2	Maxaquene	
ENH FC	1	x	0	HCB	
Desp. Maputo	2	x	2	1º de Maio	
Chibuto FC	3	x	1	Fer. Beira	
L. Desportiva	3	x	1	Fer. Maputo	
Desp. Nacala	1	x	1	Costa do Sol	

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Maxaquene	12	8	2	2	12	4	26
2º	L. Desportiva	12	6	4	2	18	6	22
3º	Fer. Nacala	12	6	2	4	11	7	20
4º	Costa do Sol	12	5	4	3	11	8	19
5º	Fer. Maputo	12	4	4	4	13	11	16
6º	Fer. Nampula	12	4	4	4	8	6	16
7º	Desp. Nacala	12	4	4	4	9	15	16
8º	1º de Maio	12	3	6	3	9	11	15
9º	ENH FC	12	4	3	5	10	15	15
10º	Fer. Beira	12	4	2	6	11	13	14
11º	HCB de Songo	12	4	2	6	10	8	14
12º	Chibuto FC	12	3	4	5	10	8	13
13º	G.D. Maputo	12	3	4	5	7	12	13
14º	Fer. Quelimane	12	2	3	7	5	12	9

“Mundial” de Hóquei em patins: Espanha goleia e elimina Moçambique

A Espanha, campeã em título, acabou o sonho de Moçambique no 42º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que decorre na França, com uma goleada de 9 a 0, nesta quinta-feira (25).



Texto: Redacção • Foto: Lusa

A nossa selecção entrou disposta a vencer e aguentou a pressão espanhola até ao sétimo minuto, quando Gil inaugurou o placar.

Os moçambicanos continuaram a dar réplica mas, cinco minutos depois, Lamas dilatou o marcador.

Depois do descanso, os espanhóis resolveram mostrar que ainda são os campeões e procuram revalidar o título. Adroher apontou o terceiro e Gil bisou.

Um minuto depois, Gil marcou o quinto golo e, no seguinte, Lamas fez o sexto da Espanha.

Moçambique estava destroçado e, na transformação de uma grande penalidade, Lamas aumentou para 7 a 0 antes de Gil, com duas stickadas, sentenciar a goleada.

Basquetebol: Desportivo e Ferroviário de Maputo apurados para a final

O Ferroviário de Maputo e o Desportivo, ambos de Maputo, apuraram-se, na noite da quinta-feira (25), para a final da Liga Nacional de Basquetebol sénior masculino. Os dois conjuntos despacharam os seus rivais pelos esclarecedores 2 a 0, visto que as meias-finais foram realizadas no sistema de play-offs a melhor de três.

Texto: Duarte Siteo

Nas semi-finais, por sinal disputadas somente por equipas da capital do país, os locomotivos e alvinegros provaram que são as duas melhores colectividades que praticam o basquetebol em Moçambique no presente.

Depois de ter saído vitorioso na primeira partida, 87 a 66, o Desportivo precisava apenas de um triunfo para se apurar para a finalíssima. O conjunto de Bernardo Matsimbe não deu espaços de manobra para o seu rival que, nesta partida, era obrigado a vencer para forçar o terceiro e derradeiro jogo.

Os canarinhos até começaram melhor o embate com um lançamento triplo convertido por Isac Almoço; todavia, não conseguiram segurar a vantagem e saíram do primeiro período em desvantagem.

O Desportivo, diga-se, bem comandado pelo base – armador, Pio Matos Júnior, foi a equipa mais concretizadora nas primeiras duas etapas ao apontar 36 pontos contra 30 do Costa do Sol. Nesta fase do jogo, este atleta, com a marca de 11 pontos, destacou-se na equipa de Bernardo Matsimbe, enquanto Isac Almoço foi o protagonista dos canarinhos, com oito pontos.

Os locomotivos da capital moçambicana conseguiram alcançar a final da Liga Nacional de Basquetebol sénior masculino pelo segundo ano consecutivo.

O conjunto agora liderado pelo conceituado técnico, Carlos Aik, não teve dificuldades para superar o Maxaquene.

No reatamento do confronto, ou seja, no terceiro período, com o intuito de mudar o rumo dos acontecimentos, a equipa de Milagre Macome entrou na mó

de cima. Os canarinhos potenciavam mais o jogo exterior, mas encontraram pela frente um Desportivo que exercia uma forte pressão na linha dos 6 e 25m.

Nesta etapa, os canarinhos foram prejudicados sobremaneira pelo nervosismo, visto que em caso de derrota estariam arredados do derradeiro jogo o que, de certa forma, foi bem aproveitado pelo seu rival.

O base – armador, Pio Matos, voltou a ser imprescindível para a equipa de Bernardo Matsimbe. Aquele jogador comandou os alvinegros para mais uma vitória, por sinal a oitava na prova e o consequente apuramento para a finalíssima.

Nos últimos dois períodos do encontro, o Desportivo de Maputo apontou 39 pontos, mais seis que na primeira parte. Por seu turno, o Costa do Sol, diferentemente do que sucedeu na etapa inicial, baixou de produtividade, uma vez que marcou 25 pontos, menos cinco que na primeira fase do jogo.

Com este resultado, os alvinegros garantiram um lugar na partida da finalíssima que será disputado no sistema de play-offs a melhor de cinco.

Na final da Liga Nacional de Basquetebol, os alvinegros vão medir forças com o Ferroviário de Maputo, diga-se, naquela que será a reedição do derradeiro embate do Campeonato da Cidade de Maputo.

Os locomotivos, nas meias-finais, afastaram o Maxaquene por 2 a 0. No segundo confronto, o Ferroviário de Maputo bateu os tricolores por uma diferença de 21 pontos, ou seja, 72 a 51.

Importa referir que a primeira partida da Liga Nacional de Basquetebol sénior masculino disputa-se no próximo domingo (28) no Pavilhão do Maxaquene.

Publicidade

VENDE-SE

Isuzu KB 300LX - 4x4

(cabine Dupla) com Cannopy

Km: 95.000
Preço: 400.000,00mt



Contacto: +258 84 39 98 638